

Rural Inclusivo



*Abordagens Design Sistêmico e
Insights Comportamentais*

relatório

G'NOVA

Uma iniciativa **ENAP**

Ficha Técnica

Presidente da Enap

Diogo Costa

Diretora de Inovação da Enap

Bruna Santos

Coordenadora-Geral de Inovação da Enap

Marizaura Camões

Equipe do GNova – Laboratório de Inovação em Governo da Enap

Arthur Pomnitz
Camila Pires
Carolina Nasser
Cecília Lariú
Daniela Metello
Joselene Lemos
Letícia Mendonça
Marina Lacerda
Márcia Knop
Pedro Pires
Vladia Hudson

Diagramação

Maria Luiza C. Villar

EQUIPE DO PROJETO

Equipe do projeto e autoria do relatório

Daniela Metello - GNovaLab
Márcia Knop - GNovaLab
Antônio Claret - Enap
Marina Lacerda - GNovaLab

Residente GNova

Ynaiá Bueno - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)

Experimentadores GNova

Élcio Magalhães - Ministério da Cidadania
Erick Del Porto - Ministério da Cidadania
Gabriela Pudenzi - Ministério da Cidadania
Guilherme Tavira - Ministério da Cidadania
Marina Lima - Ministério da Cidadania

Consultores do projeto

Bruno Rizardi - Especialista em Design Sistemico
Guilherme Lichand - Especialista em Ciências Comportamentais

Sumário

1. Introdução	4
1.1. Atuação do laboratório GNova	5
1.2. Janela GNova	6
1.3. Design Sistêmico	7
1.4. Ciências Comportamentais	8
2. Projeto Rural Inclusivo	10
2.1. Escopo do projeto	10
2.2. Equipe	11
3. Metodologia	12
3.1. Etapa 1: Capacitação	13
3.2. Etapa 2: Descoberta	13
3.3. Etapa 3: Sprints	20
3.3.1. Primeiro Sprint: teste com vinhetas	21
3.3.2. Segundo Sprint: desenho de intervenção	25
3.4. Etapa 4: Desincubação	32
4. Avaliação	34
5. Anexos	35

1. Introdução

Este relatório tem o objetivo de descrever a metodologia e os resultados do **Projeto Rural Inclusivo** desenvolvido no período de abril a dezembro de 2021, em paralelo com outros dois projetos, no âmbito do Programa Janela GNova 2021. Descreveremos, em especial, as etapas e atividades realizadas e os resultados e aprendizados alcançados para registro e compartilhamento, abordando o tema inclusão produtiva rural com foco na extrema pobreza. Não nos aprofundaremos nos conceitos das Ciências Comportamentais e do Design Sistêmico, disciplinas que fundamentaram o referencial teórico para desenvolvimento do projeto, pois isto será objeto de publicação específica.

O registro será apresentado em 4 seções. Nesta primeira seção de introdução trataremos de quatro tópicos: atuação do laboratório GNova em seus quatro primeiros anos de vida (2016 a 2020); proposta do Programa Janela GNova e seu objetivo em 2021; referencial teórico do Design Sistêmico; e referencial teórico das Ciências Comportamentais. Na segunda seção apresentaremos o projeto: escopo, contexto, recorte do problema e composição da equipe responsável. Na terceira seção descreveremos, em linhas gerais, a metodologia e os resultados obtidos em cada uma das 4 etapas do projeto. A quarta seção trata da avaliação do projeto por parte da equipe parceira do Ministério da Cidadania e da residente do projeto.

1.1 Atuação do laboratório GNova

Criado em 2016, o GNova - Laboratório de Inovação em Governo compartilha a visão de inovação como prática sistêmica e transformadora, capaz de fomentar um setor público mais responsivo aos desafios complexos da sociedade contemporânea.

Nesse sentido, o laboratório tem atuado em consonância com a base epistemológica do Design Science. A expressão *science of design*, que posteriormente passou a ser designada Design Science, foi introduzida pela obra *"Sciences of the Artificial"*, do economista e psicólogo norte-americano Herbert Alexander Simon (Simon, 1996). Simon defendeu a necessidade de uma ciência que se dedicasse a propor a criação de artefatos que contribuíssem para uma melhor atuação humana, ou seja, uma ciência do projeto (Dresch, 2013 sem número de página).

Design Science é portanto "a ciência que procura desenvolver e projetar soluções para melhorar sistemas existentes, resolver problemas ou, ainda, criar novos artefatos que contribuam para uma melhor atuação humana, seja na sociedade, seja nas organizações" (Dresch, 2013 sem número de página).

Logo, a natureza desse tipo de pesquisa costuma ser pragmática e orientada à solução. Ou seja, a pesquisa e o conhecimento devem ser construídos a serviço da ação. Dentro dessa concepção, ainda que o Design Science se ocupe da solução de problemas, não busca um resultado ótimo, que é comum em áreas como a pesquisa operacional, mas sim um resultado satisfatório no contexto em que o problema se encontra. (Dresch, 2013 sem número de página)

Conforme salienta Dresch (2014), entre as ciências tradicionais e o Design Science não há oposição, mas sim complementaridade. "Enquanto o Design Science está orientado para gerar conhecimentos que suportem a solução de problemas e tem como um de seus produtos uma prescrição, as ciências tradicionais têm como objetivos fundamentais explorar, descrever, explicar e, quando possível, fazer previsões relacionadas aos fenômenos naturais e sociais". ((Dresch, 2013 sem número de página)

1.2 Janela GNova

Também no final de 2019, o GNova - Laboratório de Inovação em Governo da Enap, realizou a primeira chamada pública para desenvolvimento de projetos em parceria com equipes de servidores. Essas seriam equipes dispostas a vivenciar experimentações de novas abordagens e metodologias para enfrentamento de problemas públicos, inaugurando assim o Programa Janela GNova.

Na primeira edição, realizada em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) durante o ano de 2020. Nesta edição, o Janela GNova esteve focado no apoio a equipes do Poder Executivo Federal responsáveis pelo enfrentamento de problemas públicos relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e à ampliação das capacidades de inovação no setor público para implantação da Agenda 2030 no Brasil. Foram atendidas equipes do Laboratório de Gestão Inovadora de Pessoas - LA-BORA! gov do Ministério da Economia, do Ministério da Justiça e Segurança Pública, da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) e da Advocacia Geral da União (AGU).

Em 2021, a segunda edição do Janela GNova foi realizada em parceria com o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e teve o objetivo de experimentar duas novas abordagens para a construção de soluções para problemas públicos complexos (wicked problems): Design Sistêmico e Ciências Comportamentais. Imaginamos que esse olhar diferente, que dá um passo atrás, coloca as coisas em perspectiva e tenta correlacionar diferentes fatores - e diferentes elementos do comportamento das pessoas e da sociedade. Permite trazer, ainda que de forma experimental, novos caminhos para a criação de soluções. Sobretudo na medida em que identifica - e eventualmente atua - em diferentes pontos de intervenção que possam gerar, enfim, a transformação desejada.

Nessa segunda edição, foram recebidas 31 inscrições, classificadas seis propostas para a fase de entrevistas e selecionadas duas propostas de projetos:

- *Projeto Crescer em Família da Secretaria Nacional de Assistência Social do Ministério da Cidadania;*
- *Projeto Rural Inclusivo da Secretaria de Inclusão Social e Produtiva do Ministério da Cidadania;*

Para além dessa seleção, elegeu-se o Projeto Engajamento de Servidores Públicos no Trabalho como terceiro projeto a ser desenvolvido em 2021, em parceria com o LA-BORA! gov vinculado à Secretaria de Gestão e Desempenho de Pessoal do Ministério da Economia, devido à relevância do tema para a Enap e para a área de gestão de pessoas do governo federal.

1.3 Design Sistêmico

O design é uma disciplina preocupada com a construção de novas realidades, fazendo isso por meio da criação de novos produtos, serviços, organizações, espaços, experiências, entre outros. Segundo Buchanan (2001), o design se estrutura em quatro ordens, da mais simples à mais complexa: gráfica, industrial, interação e sistemas. Enquanto o design gráfico e industrial são disciplinas mais conhecidas e aplicadas, o design de interação é mais recente, vindo de uma nova perspectiva sobre produtos tecnológicos e, em sua última reflexão, produtos digitais. Já a ordem sistêmica é uma aplicação de design que ainda está em franca exploração.

O design de sistemas, fechados ou abertos, exige uma abordagem que tome conta de um maior número de variáveis e que consiga trabalhar com um alto fluxo de informações quantitativas e qualitativas para se desenhar intervenções de ordem sistêmica, com a intenção de se criar novas realidades. O Design Sistêmico busca, por meio de um entendimento holístico e de ações intencionais, mudar desde a forma como um sistema se comporta até a construção de um sistema inteiramente novo. Essa disciplina é fundamental para mudanças em larga escala e necessita de um aprofundamento teórico-prático para que se torne cada vez mais um instrumento de transformação adequado à escala de governos.

Mesmo dentro de governos, podemos pensar em diferentes níveis de complexidade de problemas e, por conseguinte, de abordagens para lidar com tais problemas. Diversas vezes, recebemos solicitações de parceiros que buscavam a melhoria da interface de uma plataforma, o que pode ser considerado como um problema de baixa complexidade para o design. Porém,

muitos destes pedidos, na verdade, provinham de um problema mais complexo do próprio programa ou política a que a plataforma atendia, sendo mais profundos que problemas de interface. Adicionalmente, muitas vezes, o próprio programa havia sido construído sobre premissas mal compreendidas do problema complexo da sociedade que ele próprio visava solucionar. Necessitava-se, então, uma melhor compreensão do problema complexo, para que seus pilares e principais intervenções fossem reconstruídas. Em outras palavras, precisávamos de um olhar mais sistêmico para entender os diferentes níveis de problemas que desejávamos resolver, ou pelo menos, reduzir.

Qualquer problema é um resultado indesejado de algum sistema. Ou seja, é uma situação percebida que não é a ideal e que é produzida por alguma estrutura, muitas vezes não visível. Quando trazemos essa visão para o campo de políticas públicas, especialmente à luz do conceito de wicked problems de Rittel e Webber (1973), percebemos que os problemas sociais são resultados indesejados de sistemas complexos. Modificar ou criar com intenção (fazer design) sobre esses sistemas exige uma abordagem de design que alie a abordagem do pensamento sistêmico, como arquétipos de sistemas, feedback loops, pontos de alavancagem e modelos de visualização de tais sistemas, como o iceberg, diagramas de loops causais, modelos gráficos temporais ou circulares, com a abordagem do design, com ferramentas de criação, prototipagem, colaboração e empatia. Por essas possibilidades de ampliação de visão sobre os problemas públicos, elegeu-se o Design Sistêmico como o primeiro referencial teórico a ser explorado nos projetos de experimentação do GNova em 2021.

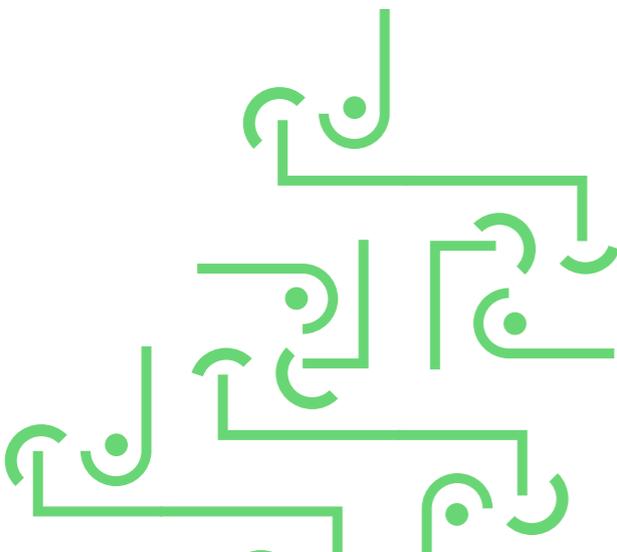
1.4 Ciências Comportamentais

Ao implementar políticas públicas, o Estado frequentemente busca mudar o comportamento dos agentes - individuais ou coletivos - empregando vários instrumentos, tais como regulação, incentivos e disponibilização de informação. Tais instrumentos se baseiam no chamado modelo do agente racional. Esse modelo, uma forma de simplificar e abstrair a realidade para estudá-la dentro da economia, baseia-se em agentes que são capazes de processar plenamente todas as informações disponíveis e de fazer suas escolhas de modo coerente, visando sempre aumentar seu bem-estar individual.

O modelo do agente racional permaneceu praticamente incontestado no mainstream econômico até recentemente, quando evidências empíricas oriundas da psicologia e da própria economia passaram a colocar em xeque seus pressupostos e previsões e a apontar que a tomada de decisões de forma estritamente racional seria mais a exceção do que a regra. A partir desses questionamentos, nasceu um novo campo interdisciplinar, a economia comportamental (THALER, 2015).

O campo da Economia Comportamental - ou Ciências Comportamentais Aplicadas, como preferem muitos de seus principais expoentes - desenvolveu-se de forma acelerada com a convergência dos trabalhos pioneiros dos psicólogos Amos Tversky e Daniel Kahneman e do economista Richard Thaler, a partir dos anos 1970, que levaram à concessão do Prêmio Nobel de economia a Kahneman, em 2002, e a Thaler, em 2017. Em vez de partir de um pressuposto normativo de racionalidade, o método empregado preferencialmente nesse novo campo é o método indutivo. A partir de evidências empíricas (e, sempre que possível, a partir de experimentos controlados), procura-se descrever o modo como os seres humanos efetivamente tomam decisões. A emergência da economia comportamental, assim, deriva do questionamento do modelo do agente racional e dos seus pressupostos de plena racionalidade.

As Ciências Comportamentais baseiam-se em resultados empiricamente testados, derivados de métodos experimentais robustos, para identificar fatores que influenciam o processo de tomada de decisão e o comportamento humano de maneira geral. Utilizar os conhecimentos oriundos das Ciências Comportamentais para o aperfeiçoamento de políticas públicas - seja no processo de tomada de decisão individual ou na mudança de normas sociais amplamente aceitas - pode torná-las mais eficientes e efetivas. Trata-se de um campo que vem crescendo em todo o mundo. Suas premissas e insights vêm sendo utilizados com sucesso por governos, organismos internacionais e organizações da sociedade civil para melhorar a qualidade de suas intervenções.



Parte da popularização da aplicação de ciências comportamentais a políticas públicas decorre do conceito de nudge, cunhado no livro de mesmo nome, de Thaler e Sunstein (2009). *Nudge* - ou o 'empurrão' - consiste em auxiliar pessoas a tomarem inconscientemente decisões que melhor atendam a seus interesses, a partir de iniciativas de design que alterem o ambiente ou o contexto das escolhas, assim influenciando comportamentos sem a necessidade de estabelecimento de proibições ou de alteração de incentivos econômicos. Apesar dos avanços alcançados, notamos que o foco dessa abordagem é apenas no indivíduo e em como o mesmo se relaciona socialmente.

Mais recentemente, a abordagem comportamental está ganhando outras dimensões de atuação. A agenda de "*nudge*" tem se mostrado insuficiente quando estamos falando da gestão de problemas complexos da sociedade, que tratam de comportamentos de coletivos, normas sociais e mesmo culturas de determinados grupos ou de sociedades inteiras. Conforme apontado por Hallsworth & Kirkman (2020), a análise de redes e a abordagem de sistemas complexos adaptativos podem contribuir com as perspectivas comportamentais. Isso porque podem fazer com que tais abordagens sejam menos estáticas, individualistas e mecânicas. Também podem trazer novas

formas de compreender o impacto de intervenções, que não seriam eventualmente capturadas por processos lineares, como os de experimentos randomizados controlados. Assim, dentro da abordagem comportamental é necessário que façamos uma análise multinível, utilizando elementos da psicologia cognitiva, mas também da psicologia social, com o intuito de desenhar uma intervenção comportamental mais efetiva, alinhada aos desafios impostos pelos problemas complexos apontados aqui.

Por fim podemos vislumbrar que, se desenvolver políticas públicas é desenhar mecanismos que promovam mudanças de comportamentos, saindo de situações individuais ou coletivas menos desejáveis, para situações individuais ou coletivas preferíveis, geradoras de maior bem estar, isso tudo se relaciona intimamente com processos de design, especialmente o Design Sistêmico. Agregar à abordagem do design um entendimento mais apurado das motivações (internas e externas) que influenciam e definem escolhas ou comportamentos individuais e coletivos é adentrar em um campo de mais possibilidades para pensar a atuação estatal. Por isso, elegeu-se as Ciências Comportamentais como o segundo referencial teórico a ser explorado nos projetos de experimentação do GNova em 2021.

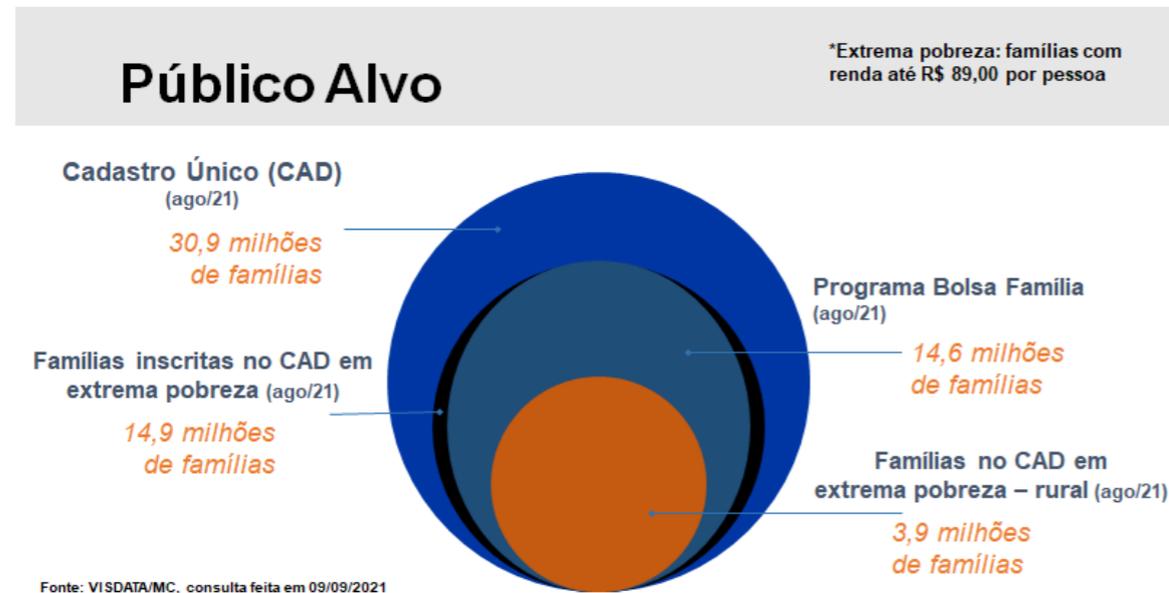
2. Projeto Rural Inclusivo

2.1

Escopo do projeto

O projeto Rural Inclusivo foi encaminhado pela equipe da Secretaria Nacional de Inclusão Social e Produtiva do Ministério da Cidadania - SEISP/MC. Ele trata de um problema público complexo - a perpetuação da pobreza extrema nas áreas rurais do Brasil. Era preciso compreender mais aspectos deste cenário para propor soluções mais efetivas. Hoje, no Brasil, a pobreza extrema no campo atinge 3,9 milhões de famílias, como mostra a figura abaixo.

Figura 1: Imagem elaborada pelo autor



Depois das primeiras oficinas do projeto, a equipe sintetizou o problema do projeto da seguinte forma:

Problema:

Parte significativa das famílias rurais não consegue produzir o suficiente para o autoconsumo e gerar um excedente comercializável.

E, para enfrentar este problema, a equipe definiu o seguinte desafio:

Desafio:

Como podemos desenhar uma intervenção pública que promova inclusão social e produtiva sustentável e duradoura de agricultores familiares em situação de pobreza extrema?

2.2 A Equipe

A equipe do projeto era formada por servidores do Ministério da Cidadania, do GNovaLab, uma participante da Embrapa (programa de residência GnovaLab) e 2 consultores de metodologia (comuns para os 3 projetos do Janelas 2021).

Figura 2: Imagem elaborada pelo autor

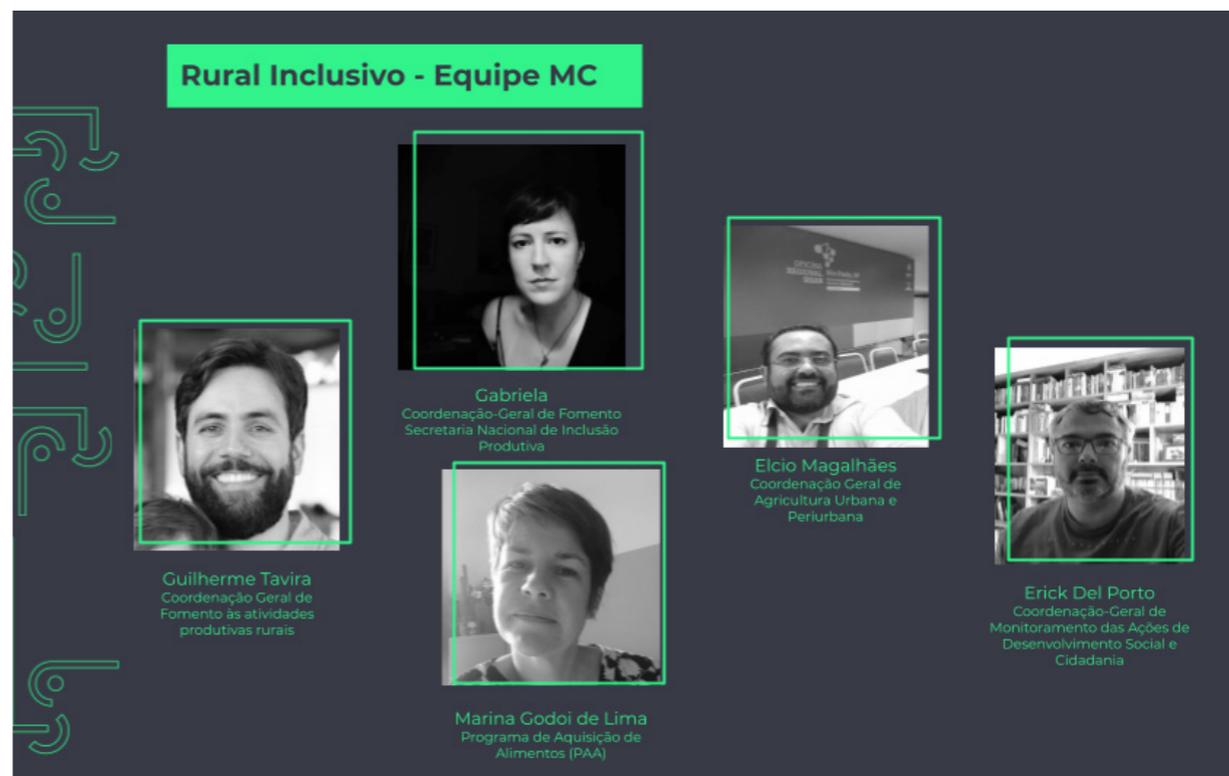
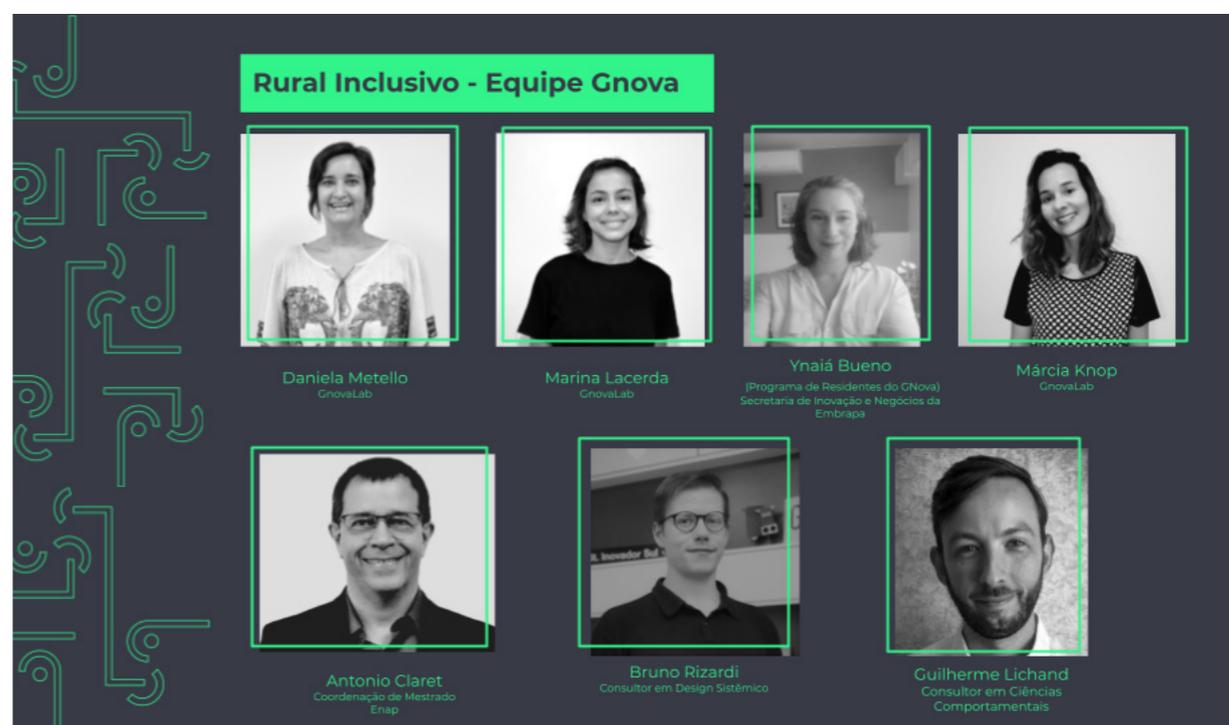


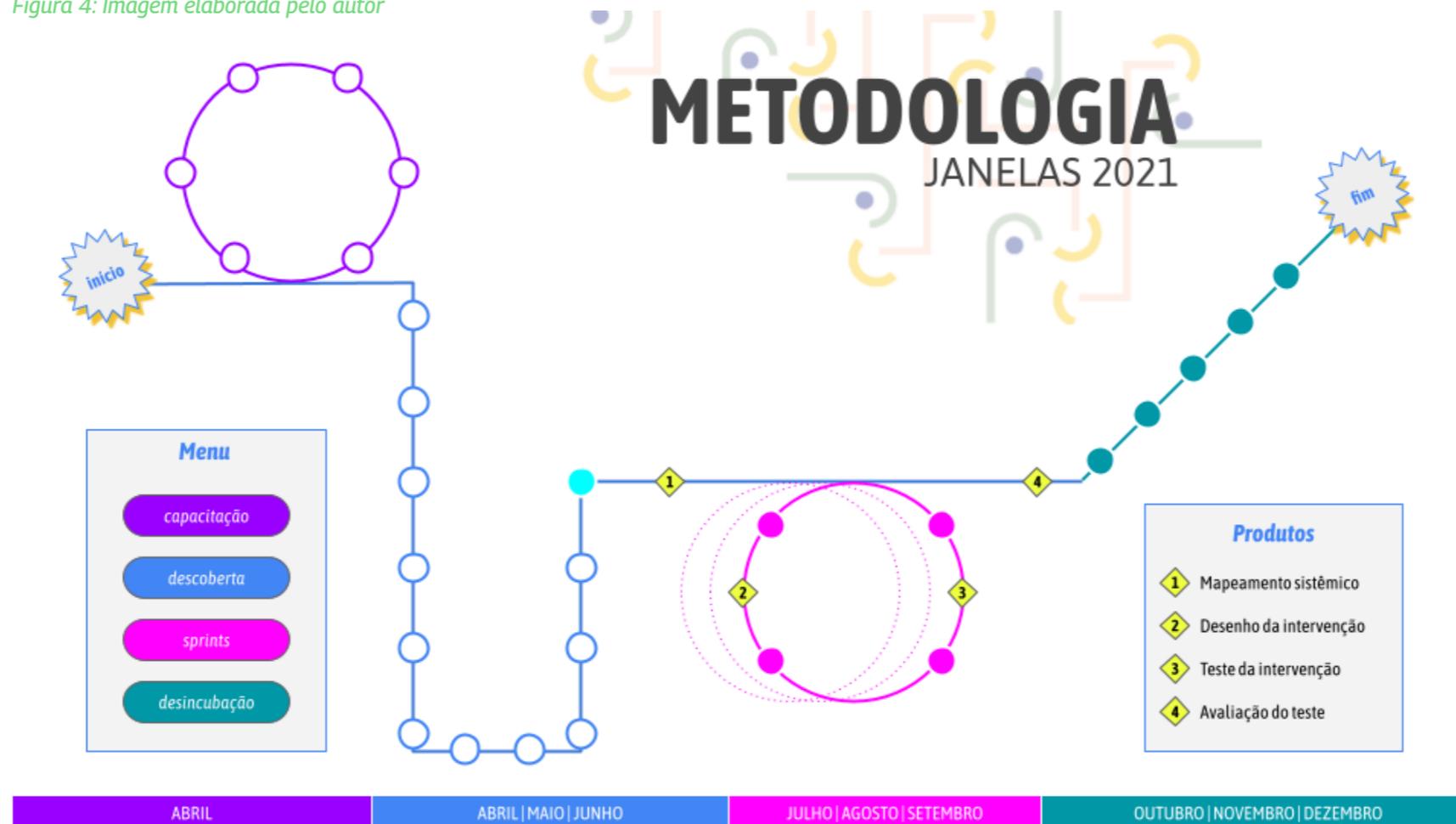
Figura 3: Imagem elaborada pelo auto



3. Metodologia e resultados

Ao invés do conhecido “duplo diamante” - metodologia clássica do Design Thinking - os projetos seguiram uma metodologia desenvolvida no âmbito da Janelas 2021, que era dividida em 4 etapas: capacitação, descoberta, sprints e desincubação, conforme a figura abaixo.

Figura 4: Imagem elaborada pelo autor



A seguir, cada uma das quatro etapas do projeto será detalhada, destacando-se o caminho e os resultados obtidos em cada uma delas.

3.1

Etapa 1: Capacitação

Na etapa de capacitação, a equipe do GNovaLab, os participantes do projeto de mentoria e alguns convidados dos ministérios parceiros do Janelas 2021 foram capacitados em design sistêmico e ciências comportamentais. Ao todo foram 18 horas de cursos ministrados pelos consultores Guilherme Lichand e Bruno Rizardi.

3.2

Etapa 2: Descoberta

O caminho

Esta etapa contou com 10 oficinas, totalizando 30 horas de trabalho síncrono com a equipe do Ministério e mais uma pesquisa de campo (design etnográfico), que levou cerca de 15 horas de trabalho da equipe.

Na etapa da descoberta, foram realizadas as seguintes atividades:

1 Capacitação inicial da equipe do Ministério da Cidadania em design, ciências comportamentais e design sistêmico;

2 Desenho e levantamentos iniciais do projeto
mapeamento do problema
matriz HCD (hipóteses, certezas e dúvidas)
cone do futuro
mapeamento das variáveis do sistema
mapeamento de atores

- 3 Preparação da pesquisa de campo**
 capacitação em design etnográfico (com olhar - sistêmico e das ciências comportamentais)
 preparação do roteiro
 mobilização dos entrevistados
 orientações para as entrevistas
- 5 Sistematização dos resultados de campo:**
 download do campo
 clusterização dos resultados
 construção dos mapas de histórias
 construções dos subsistemas e sistema geral
 construção do mapa do sistema

4 Pesquisa de campo

Na pesquisa de campo (4), foram entrevistados/ observados 15 pessoas entre:

- I) **agricultores/as familiares** - caso típico (que ainda permanecem da pobreza extrema);
- II) **agricultores/as familiares** - desvio positivos (que superaram a condição de pobreza extrema) e
- III) **agentes de assistência técnicos e de extensão rural (ATER)**

As pessoas entrevistadas foram indicadas pelos técnicos de ATER de 5 estados diferentes do Brasil, essa diversidade foi importante para se compreender o que é comum e específico de cada estado/região.

A pesquisa de campo também contou com uma oficina com especialistas (ATER) de diferentes estados do Brasil.

Os resultados

Os dois principais resultados da etapa de Descoberta foram o **mapa do sistema** e **mapa de insights**, que serão descritos abaixo.

Mapa do sistema

Para elaborar o mapa do sistema, partimos das histórias pessoais dos entrevistados e identificamos padrões nestas histórias. A partir daí, a equipe que realizou a pesquisa de campo elaborou histórias em quadrinhos, que padronizam as trajetórias observadas e relatadas. Em seguida, elaboramos pequenos sistemas (subsistemas) que refletiam os padrões encontrados para depois, finalmente, unirmos os subsistemas num sistema maior - o mapa do sistema. Este caminho pode ser resumido no quadro abaixo.

Entrevistas > Padrões > Histórias em Quadrinho > Subsistemas > Sistema

A seguir, encontram-se as histórias em quadrinho elaboradas para os três públicos, foco da pesquisa - agricultores caso típico; agricultores desvio positivo; e agentes de ATER:

1 | Agricultora Caso Típico (que permanece na pobreza extrema)

Figura 5: Imagem elaborada pelo autor



2 | Agricultor Desvio Positivo (que superou a pobreza extrema)

Figura 6: Imagem elaborada pelo autor

Top Row:

- Image 1:** A man pushing a wheelbarrow on a dirt path. **Text:** Não me animo com nada aqui... minha família é muito acomodada. O trabalho na cidade é muito pesado, sou pedreiro. Tempo bom era quando eu era criança e cuidava da horta com a minha mãe.
- Image 2:** A man and a woman in a field. **Text:** Conheci a Adriana que é filha dos Almeidas que moram em um assentamento rural. Me apaixonei por ela e pela possibilidade de viver no campo, me mudei para o lote quando completei 18 anos e Adriana engravidou.
- Image 3:** A field with irrigation sprinklers. **Text:** Nossa, que bacana o que Dona Coralina está fazendo, organizando a CSA! Ela entrega 40 cestas, dá pra viver bem e ainda entregar alimento de verdade direto para as famílias que participam, e cuidando do meio ambiente...

Middle Row:

- Image 4:** A cracked, dry landscape. **Text:** Mas aqui a estiagem é braba, tenho que comprar uma bomba e preparar a irrigação. E o difícil é que o meu sogro é muito preguiçoso. Sobra para mim e Adriana para correr atrás de tudo.
- Image 5:** A man and a woman in a greenhouse. **Text:** Na casa da Coralina, conheci o técnico da ATER que falou que tem um dinheiro (fomento) que eu posso pegar para produzir. E que tem o Bolsa Família por causa da minha filha.
- Image 6:** A man working in a field. **Text:** Se eu pegar o fomento, e com uma ajuda da assistência técnica, posso começar uma CSA aqui também. Será que consigo quem queira meus produtos?

Bottom Row:

- Image 7:** A group of people sitting on the ground. **Text:** Fiz uma mensagem para divulgar a produção no WhatsApp. Estou assustado porque está viralizando, já tem mais de 50 pedidos para cotistas! Se continuar assim, vou conseguir comprar um carrinho e um celular novo!
- Image 8:** A man and a woman in a field. **Text:** Vou convidar o Jocelino para produzir junto na CSA.
- Image 9:** A network diagram with people icons. **Text:** Bernardo entra para a CSA Brasil e agora faz palestra no YouTube para difundir esse modelo de co-produção e apreço.

3 | Agente de ATER

Figura 7: Imagem elaborada pelo autor

Top Row:

- Image 1:** A cartoon character holding a basket. **Text:** Seu Ematerno chega à comunidade para trabalhar com duas famílias: a família Típica e a família Bom Desvio.
- Image 2:** A family in front of a simple house. **Text:** Com a família Típica, seu Ematerno encontra dificuldades para fazer seu trabalho, pois falta infra-estrutura, conhecimento e acesso aos direitos básicos, além de motivação.
- Image 3:** A family in front of a better house. **Text:** Já com a família Bom Desvio, seu Ematerno consegue trabalhar: a família tem bom solo, água e "vontade" de trabalhar.

Middle Row:

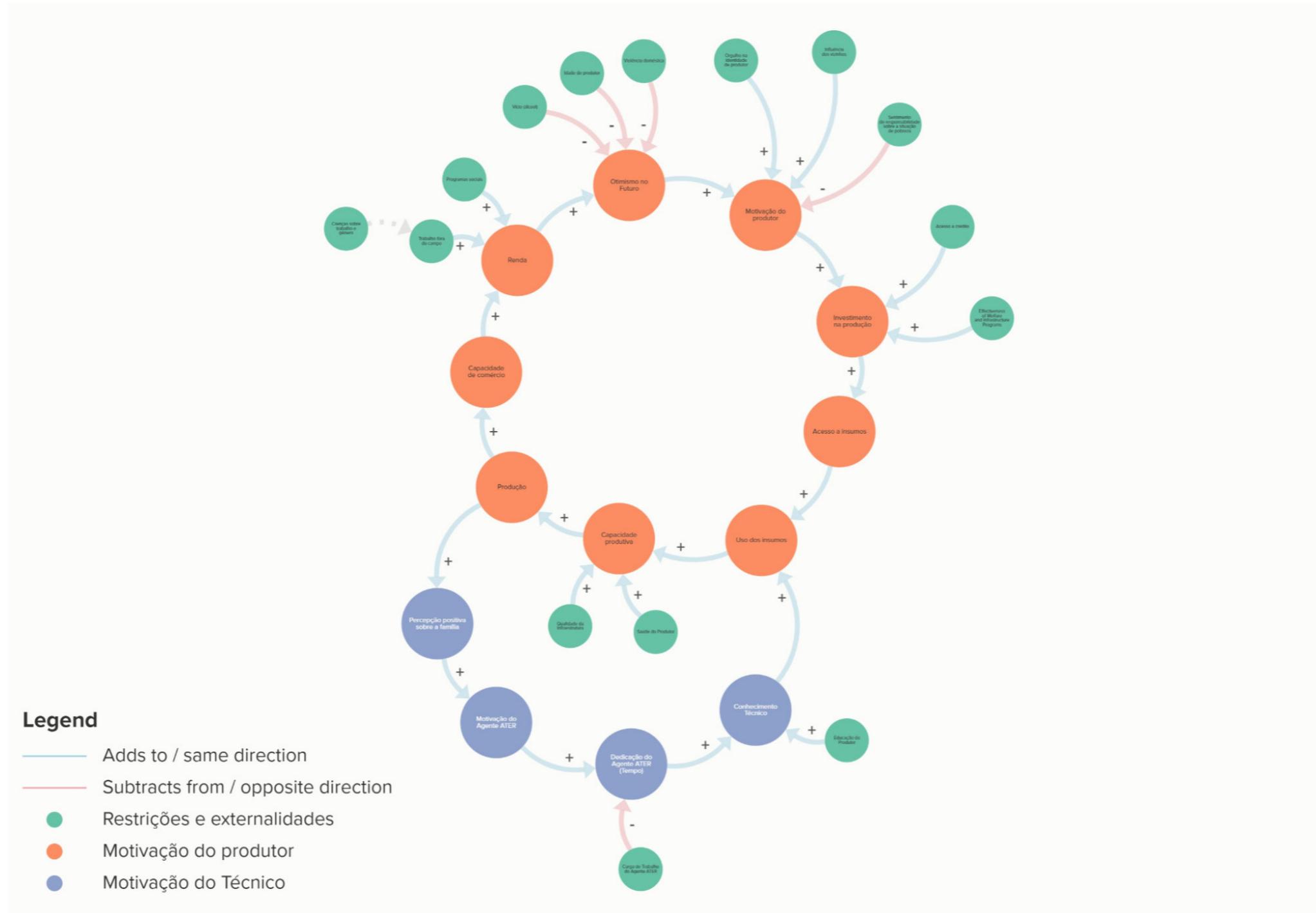
- Image 4:** A man working in a field. **Text:** A família Típica não consegue ampliar sua produção, tem dificuldades com os ensinamentos e seu Ematerno acha que eles são um pouco preguiçosos.
- Image 5:** A woman at a market stall. **Text:** Por outro lado, a família Bom Desvio prospera e consegue até um box no mercado local. Seu Ematerno se enche de orgulho e passa a dedicar mais tempo à família Bom Desvio.
- Image 6:** A cartoon character talking to a man. **Text:** Com menos tempo dedicado a si, a família Típica se desmotiva ainda mais e seu Ematerno pensa em desistir.

Bottom Row:

- Image 7:** A cartoon character with a chicken. **Text:** Passam-se os anos e seu Ematerno apresenta orgulhoso o caso de sucesso da família Bom Desvio em um seminário de desenvolvimento rural.
- Image 8:** A man in a field. **Text:** Por sua vez, a família Típica torna-se cada vez mais dependente dos programas sociais, os filhos migram e a família sobrevive de bicos na vizinhança. Seu Ematerno desiste, com dor no coração, pois não considera que dará conta do problema.
- Image 9:** A book cover titled 'CHICO BENTO'. **Text:** Seu Ematerno lança um livro de memórias. Ele sabe que as famílias precisam de mais coisas do que ATER, que o trabalho leva tempo, mas não consegue dar conta das diversas dimensões do problema, nem se livrar de seus preconceitos. O livro é um best-seller.

A partir destas histórias em quadrinho, foi possível desenhar subsistemas que integrados, geraram o seguinte **mapa do sistema**:

Figura 8: Imagem elaborada pelo autor



Mapa de insights

Agricultor Caso Típico

Figura 9: Imagem elaborada pelo autor

O **mapa do sistema** foi utilizado em todo o projeto deste ponto em diante e se mostrou extremamente relevante para o entendimento dos ciclos virtuosos que afetam as famílias em extrema pobreza no campo, nas mais diversas regiões do país.

Outro produto gerado nesta etapa do projeto foi o **mapa de insights**. Esse produto é elaborado a partir dos principais achados de campo - aqueles que eram desconhecidos (ainda que parcialmente) e que apontam para alguma ação possível para reverter o quadro de pobreza no campo. Este mapa traz informações que podem ser utilizadas em diversas políticas públicas, não apenas no âmbito do projeto Rural Inclusivo. O mapa de insights também foi desenvolvido com base nos públicos da pesquisa, já especificados anteriormente.



Agricultor Desvio Positivo

Figura 10: Imagem elaborada pelo autor



Extensionista

Figura 11: Imagem elaborada pelo autor



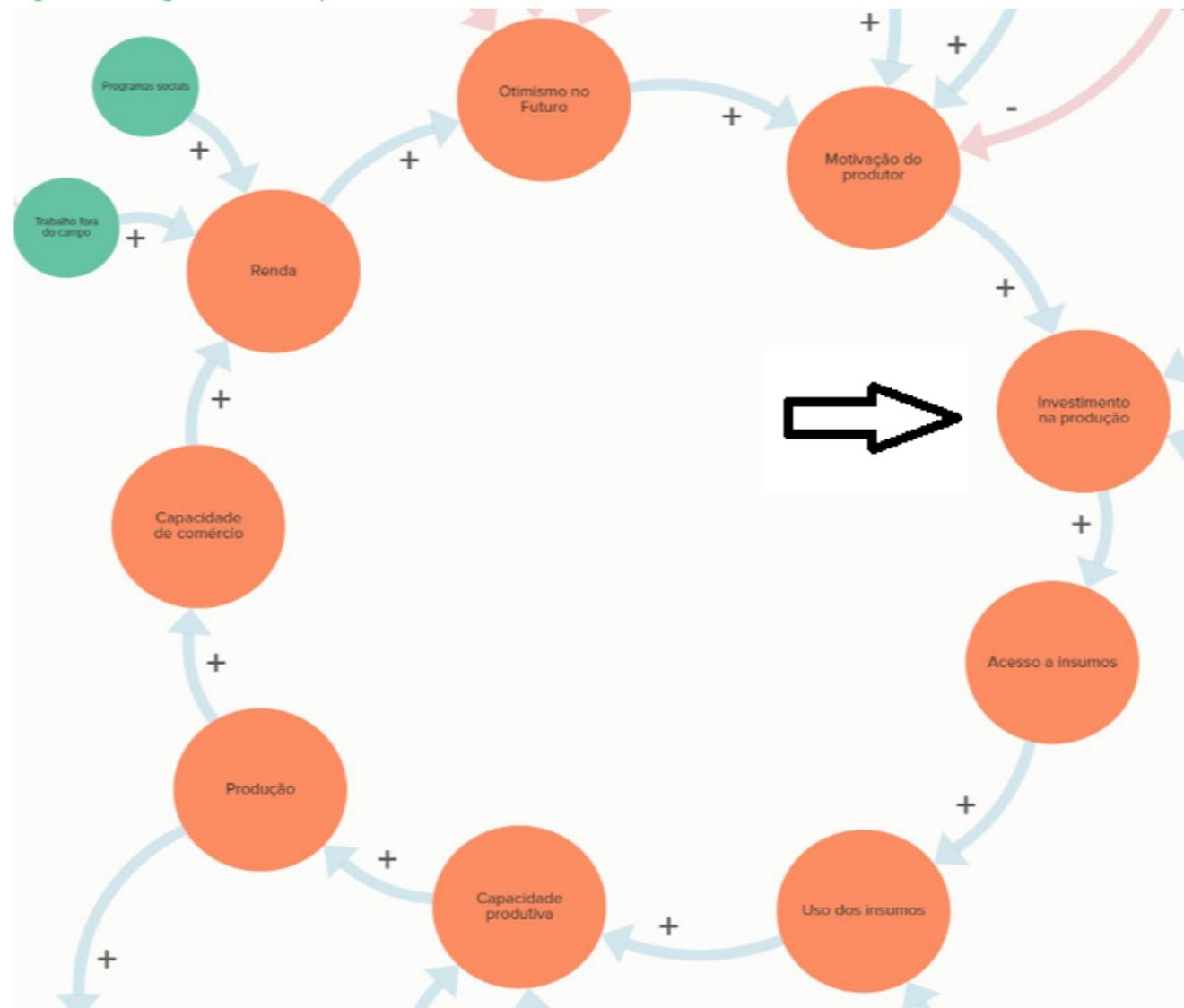
3.3 Etapa 3: Sprints

Com base nos aprendizados de campo da etapa Descoberta, foi possível começar a desenhar propostas de soluções para o problema do projeto que contivessem elementos da abordagem do design sistêmico e ciências comportamentais.

Nesta etapa, fragmentos de soluções foram testadas iterativamente (sprints) com o objetivo de gerar conhecimento acumulado para, no futuro, desenhar uma política pública efetiva de superação da pobreza extrema no campo.

Antes de começar os Sprints, elegemos uma etapa (alavanca) do sistema para desenho da intervenção a romper o ciclo da pobreza - o momento em que o agricultor decide sobre o (re)investimento na produção, como mostra a figura abaixo. Esta alavanca pareceu ser promissora para romper o ciclo da pobreza no campo com base em tudo que aprendemos na etapa anterior.

Figura 12: Imagem elaborada pelo autor



3.3.1

Primeiro Sprint: teste com vinhetas

Esta etapa do projeto foi desenvolvida em 4 oficinas, totalizando 12 horas de trabalho síncrono, e mais 18 entrevistas com agricultores em extrema pobreza (casos típicos)

O caminho

O primeiro Sprint consistiu no aprofundamento e teste de quais elementos das ciências comportamentais se mostraram promissores para a alavanca do sistema escolhida e poderiam ser utilizados nos futuros desenhos de solução.

Este Sprint começou com a análise dos elementos comportamentais organizados na, assim chamada, Matriz MAD. Em seguida, os elementos comportamentais promissores foram levados ao teste de vinhetas para averiguar se surtiam efeito junto ao público-alvo do projeto (agricultores em extrema pobreza - casos típicos).

Os elementos presentes da Matriz MAD são os seguintes:

Figura 13: Imagem elaborada pelo autor

Motivação e pressão social	Autocontrole e inconsistências intertemporais	Desatenção e vieses cognitivos
<p>Falta de motivação intrínseca/extrínseca</p> <p>Ignorância pluralística</p> <p>Preocupação com imagem pública</p> <p>Pressão social</p>	<p>Impulsividade</p> <p>Modelos mentais</p> <p>Otimismo excessivo sobre paciência/generosidade futuras</p>	<p>Vieses cognitivos</p> <p>Carga cognitiva</p> <p>Aprendizagem seletiva</p>

Com base na pesquisa realizada na etapa Descoberta deste projeto, dos 10 elementos da matriz, elegemos 4 para serem testados, estes elementos pareciam estar presentes nas falas e atitudes dos agricultores “casos típicos” e por isso eram bons candidatos ao teste. São eles:

Falta de motivação intrínseca

Alguns agricultores se mostraram pouco motivados com o trabalho no campo, sem identidade com este trabalho, sem orgulho de serem agricultores e sem “raízes” no campo;

Ignorância pluralística

Levantou-se a hipótese de que alguns agricultores poderiam fazer algo diferente do que gostariam de fazer (tipo produzir mais) por não saber o que os demais agricultores da sua região faziam;

Modelos mentais

Diversos agricultores em extrema pobreza mostraram ter “mentalidade fixa” para a impossibilidade de melhora de vida, ou seja, não acreditavam que as suas condições de vida poderiam melhorar.

Aprendizagem seletiva

Devido ao excesso de carga cognitiva demandada pela própria situação de pobreza extrema, alguns agricultores poderiam estar “desatentos” em relação a informações importantes para a produção, no momento que precisam tomar estas decisões.

Antes de realizarmos os testes, foi necessária uma etapa de pré-teste. Nesta etapa, o elemento “ignorância pluralística” foi eliminado pois se mostrou impossível de testar.

Foram então preparadas vinhetas contendo uma história padrão, que sofria variações conforme o elemento que seria testado. As histórias podem ser observadas no quadro a seguir.

VERSÃO CONTROLE	VERSÃO 1 (MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA)	VERSÃO 2 (MODELOS MENTAIS)	VERSÃO 3 (APRENDIZAGEM SELETIVA)	VERSÃO 4 (IGNORÂNCIA PLURALÍSTICA)
Dona Solange tem 50 anos, mora em Cristalina e é bastante pobre. Ela e a filha plantam feijão e têm um horta para consumo da família. Dona Solange conviveu muito com seus avós até falecerem. Eles eram agricultores que adoravam a vida no campo. A casa onde Dona Solange mora era dos seus avós. Ela precisa de alguns consertos. Esse ano Dona Solange conseguiu finalmente vender um pouco de feijão e lucrou 300 reais.	Dona Solange tem 50 anos, mora em Cristalina e é bastante pobre. Ela e a filha plantam feijão e têm um horta para consumo da família. Dona Solange conviveu muito com seus avós até falecerem. Eles eram agricultores que adoravam a vida no campo. A casa onde Dona Solange mora era dos seus avós. Ela precisa de alguns consertos. Esse ano Dona Solange conseguiu finalmente vender um pouco de feijão e lucrou 300 reais. Dona Solange aprendeu com os avós a amar e cuidar da terra. Quando ela está cuidando da roça, nem sente o tempo passar.	Dona Solange tem 50 anos, mora em Cristalina e é bastante pobre. Ela e a filha plantam feijão e têm um horta para consumo da família. Dona Solange conviveu muito com seus avós até falecerem. Eles eram agricultores que adoravam a vida no campo. A casa onde Dona Solange mora era dos seus avós. Ela precisa de alguns consertos. Esse ano Dona Solange conseguiu finalmente vender um pouco de feijão e lucrou 300 reais. Dona Solange acha que deu sorte porque ninguém lá costuma ter uma renda com a venda do feijão.	Dona Solange tem 50 anos, mora em Cristalina e é bastante pobre. Ela e a filha plantam feijão e têm um horta para consumo da família. Dona Solange conviveu muito com seus avós até falecerem. Eles eram agricultores que adoravam a vida no campo. A casa onde Dona Solange mora era dos seus avós. Ela precisa de alguns consertos. Esse ano Dona Solange conseguiu finalmente vender um pouco de feijão e lucrou 300 reais. O técnico de Ater informou a Dona Solange que se ela investir uma parte do dinheiro agora, ela poderá ter uma renda ainda maior na próxima colheita.	Dona Solange tem 50 anos, mora em Cristalina e é bastante pobre. Ela e a filha plantam feijão e têm um horta para consumo da família. Dona Solange conviveu muito com seus avós até falecerem. Eles eram agricultores que adoravam a vida no campo. A casa onde Dona Solange mora era dos seus avós. Ela precisa de alguns consertos. Esse ano Dona Solange conseguiu finalmente vender um pouco de feijão e lucrou 300 reais. O técnico de Ater disse a Dona Solange que os agricultores que mais vendem sempre guardam uma parte do que ganham para investir na própria produção, para ganharem mais depois.

Quão feliz você acha que a Dona Solange está por ter vendido parte da produção?	O que você acha que Dona Solange faria com a renda que conseguiu. Vou ler 6 coisas e você me diz o que acha que ela faria primeiro (e depois, e depois...):	Qual dessas frases a seguir mostra melhor a vontade da Dona Solange:	Um técnico de Ater falou a Dona Solange que tem um adubo muito bom que vai melhorar sua produção, e custa 100 reais. Qual a chance de Dona Solange comprar o adubo oferecido?	A neta de Dona Solange pergunta se ela pode comprar um tênis novo que ela nunca teve. Qual a chance da Dona Solange usar a renda da venda do feijão para atender o desejo da neta?"	Dos 300 reais, quanto você acha que Dona Solange investiria para aumentar a produção futura?
Muito feliz Um pouco feliz Nem feliz, nem triste Nada feliz	<input type="checkbox"/> Compraria alguns alimentos <input type="checkbox"/> Faria algum conserto na casa <input type="checkbox"/> Faria um passeio com a família <input type="checkbox"/> Compraria enxada, facão ou outros equipamentos melhores <input type="checkbox"/> Compraria um kit manicure para a filha começar um novo negócio <input type="checkbox"/> Compraria algum animal (galinha, porco) pra melhorar a renda	<input type="checkbox"/> Oba! Vou pagar minha passagem e ir embora pra cidade! <input type="checkbox"/> Que bom que ganhei esse dinheiro e vou poder consertar minha casa. <input type="checkbox"/> Ganhei muito mais do que esperava! Vou pegar uma parte desse dinheiro para investir mais na produção e ter mais renda na próxima colheita.	1 - Muita chance 2 - Pouca chance 3 - Sem chance!	1 - Muita chance 2 - Pouca chance 3 - Sem chance!	

Foram testadas as versões 1, 2 e 3, com 5 respondentes cada. Os testes foram realizados por telefone com agricultores em situação de extrema pobreza. Cada respondente ouvia a versão controle e respondia às perguntas acima. Em seguida o entrevistador (da equipe do projeto) lia a versão com alteração do final (versão 1, 2 ou 3), em seguida, respondia novamente as mesmas perguntas. Pela diferença das respostas obtidas com a versão controle e com a versão de teste, pudemos inferir quais mecanismos seriam mais promissores.

Ao fim da entrevista, os agricultores também respondiam às seguintes questões sobre si mesmos, para medirmos o nível de engajamento nas seguintes ações relacionadas aos elementos das ciências comportamentais.

<p>VERSÃO 1 (MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA)</p> <p>A equipe do projeto está pensando em ações que podem ser desenvolvidas, para apoiar agricultores como a Dona Solange e como você. Uma dessas ações seria fazer uma campanha de comunicação para valorizar o trabalho do agricultor no campo.</p>	<p>VERSÃO 2 (MODELOS MENTAIS)</p> <p>A equipe do projeto está pensando em ações que podem ser desenvolvidas, para apoiar agricultores como a Dona Solange e como você. Uma dessas ações seria fazer visitas, guiadas por um técnico da Ater, a outros agricultores que começaram com pouco, mas conseguiram aumentar a produção, vender bem e tirar uma boa renda.</p>	<p>VERSÃO 3 (APRENDIZAGEM SELETIVA)</p> <p>A equipe do projeto está pensando em ações que podem ser desenvolvidas, para apoiar agricultores como a Dona Solange e como você. Uma dessas ações seria te enviar toda semana uma mensagem de texto ou uma ligação, pelo celular, com informações sobre como investir na sua produção para aumentar a sua renda</p>	<p>VERSÃO 4 (IGNORÂNCIA PLURALÍSTICA)</p> <p>A equipe do projeto está pensando em ações que podem ser desenvolvidas, para apoiar agricultores como a Dona Solange e como você. Para uma dessas ações seria necessário fazer uma pesquisa para mostra quanto os agricultores costumam investir parte da sua renda na produção. Ao final, a gente enviaria o resultado da pesquisa para quem participou.</p>
<p>PERGUNTAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Você gostaria de participar de uma campanha que valorizasse o trabalho do agricultor? Por quê? • Se essa campanha acontecesse mesmo, aceitaria receber, pelo celular, mais informações sobre ela? • A preparação de uma campanha desse tipo duraria uns 2 meses. Você toparia participar de uma conversa semanal de 1 hora com a pessoa que prepararia a campanha? • (AÇÃO) Você toparia fazer parte da campanha, entregando panfletos aí onde você mora? Por quantos dias você toparia fazer isso? 	<p>PERGUNTAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Você gostaria de fazer visitas desse tipo? • Aceitaria receber, pelo celular, mais informações sobre como seriam essas visitas? • Você toparia participar de uma conversa de 2 horas com uma pessoa que lhe explicaria todos os detalhes de como essas visitas funcionariam? • De quanto em quanto tempo você faria (ou gostaria de fazer?) essas visitas? (um dia por semana; um dia a cada 2 semanas; 1 vez por mês) • (AÇÃO) Você toparia mobilizar outros agricultores para participar das visitas? 	<p>PERGUNTAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gostaria de receber, pelo celular, mais informações sobre isso? • Você tiraria um tempo do seu dia para ler essas mensagens toda semana? • Você toparia participar de uma conversa de 2 horas com uma pessoa que lhe explicaria como investir na sua produção? • Você toparia ensinar o que aprendeu nessas ligações e mensagens para seus vizinhos? 	<p>PERGUNTAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Você gostaria de participar de uma pesquisa como essa? Por quê? • Aceitaria receber, pelo celular, mais informações sobre isso? • Uma pesquisa desse tipo duraria uns 2 meses. Você toparia participar de uma conversa semanal de 1 hora com a pessoa que seria responsável por essa pesquisa? • (AÇÃO) Você toparia indicar outras pessoas que você conhece para uma pesquisa assim? Para quantas pessoas mais ou menos? • Você investiria mais na sua produção se soubesse que a maioria dos agricultores da sua comunidade investe mais que você?

Os resultados

Os resultados de cada mecanismo testado estão detalhados no Anexo 1 deste relatório. Resumidamente, destacamos que o teste do mecanismo Motivação Intrínseca não apresentou resultado significativo. Isso significa dizer que os respondentes não eram sensíveis a este mecanismo e que se utilizarmos este conteúdo em políticas públicas possivelmente não alterariam o resultado se comparado a uma política pública que não utilizasse este mecanismo. Já os mecanismos de Aprendizagem Seletiva e de Modelos Mentais apresentaram resultado significativo, ou seja, alteração entre as respostas dadas pelos entrevistados às perguntas da versão controle e da versão com a adição da frase referente ao mecanismo. Por esta razão, estes 2 mecanismos foram selecionados para compor as próximas etapas do projeto.

3.3.2 Segundo Sprint: desenho de intervenção

O caminho

A partir dos resultados obtidos com o teste com as vinhetas, pudemos começar o processo de formular uma proposta de intervenção para o problema do projeto. Esta etapa foi realizada em 7 oficinas síncronas (21 horas de trabalho) e 10 entrevistas com agricultores em extrema pobreza e envolveu algumas atividades, a saber:

-Ideação com a Matriz PRIx

- Desenvolvimento do perfil do beneficiário
- Desenho da Proposta de Valor da intervenção
- Debate da Proposta de Valor com especialistas externos (agentes de ATER)

-Desenho do Mapa de Protótipo

- Identificação das hipóteses contidas no mapa de protótipos
- Preparação da entrevista para o vídeo do protótipo
- Filmagem da entrevista para vídeo do protótipo
- Construção do roteiro do protótipo
- Edição do vídeo (protótipo)

-Preparação do teste do protótipo

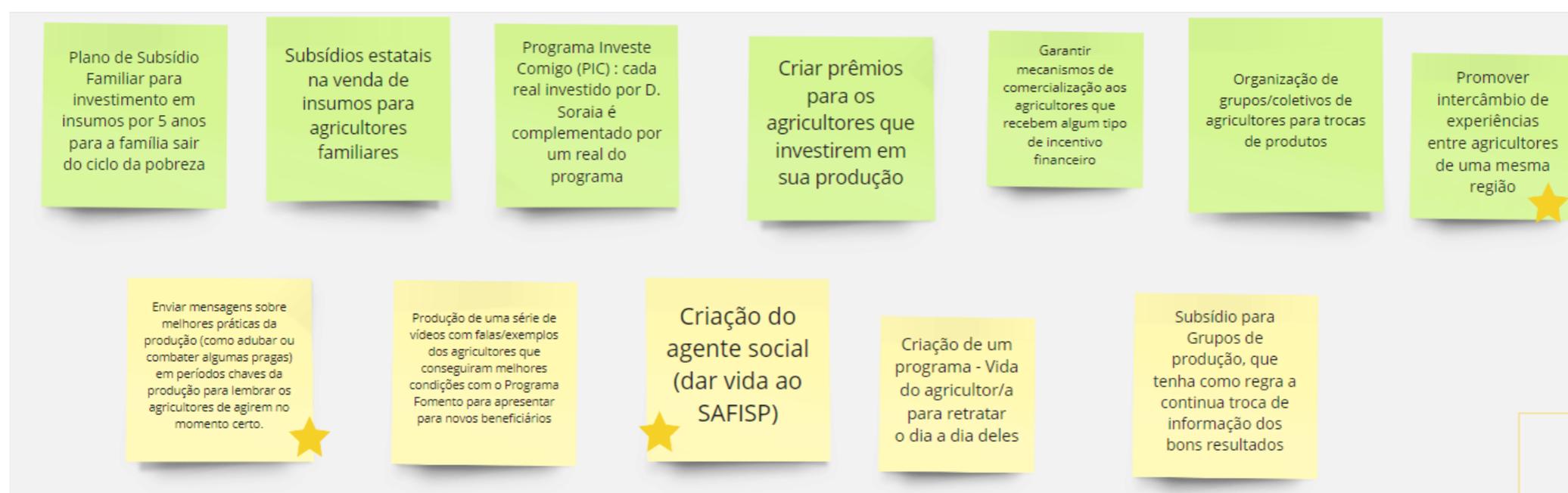
-Teste do protótipo

-Download e discussão sobre resultados do teste

A matriz PRiX foi especialmente desenvolvida para este projeto e tem o objetivo de relacionar mecanismos comportamentais (organizados na matriz MAD, já apresentada) com as possíveis intervenções a serem desenhadas (preços, impostos e subsídios; regulação, promoção, proibição; e informação), como mostra a figura abaixo:

	Usos tradicionais	Motivação e pressão social	Autocontrole e inconsistências intertemporais	Desatenção e vieses cognitivos
Preços, impostos e subsídios	<p>Sobrepço / taxaço para desencorajar externalidades negativas</p> <p>Subsídios para encorajar externalidades positivas</p>	<p>Monitoramento + recompensas / punição</p>	<p>Ajustando o timing dos custos</p> <p>Incentivando paciência/generosidade</p> <p>Customizando incentivos</p>	<p>Visibilidade do preço final em impostos/subsídios</p>
Regulação, promoção e proibição	<p>Proibição/limitação de atividades com externalidades negativas</p> <p>Promoção de atividades com externalidades positivas</p>	<p>Valores e cultura</p> <p>Desassociação entre comportamento e identidade</p> <p>Auto-estima</p>	<p>Terapia Cognitivo-Comportamental</p> <p>Amarrando as mãos (proibindo agir sobre arrependimento)</p> <p>Carimbando despesas e recursos</p>	<p>Escolha de opção padrão</p> <p>Remoção/inserção de iscas</p>
Informação	<p>Atualização de crenças incorretas</p>	<p>Visibilidade do comportamento (ou de alternativas)</p> <p>Correção de ignorância pluralística</p>	<p>Mudando modelos mentais</p> <p>Promovendo mecanismos de comprometimento</p>	<p>Realocação de atenção: visibilidade, frequência e enquadramento</p>

No projeto Rural Inclusivo, utilizamos essa matriz num exercício de ideação utilizando os 2 mecanismos que se mostraram promissores na etapa anterior (modelos mentais, em verde; aprendizagem seletiva, em amarelo) com os seguintes resultados:



As ideias que pareciam mais promissoras (marcadas com a estrela amarela) basearam os trabalhos seguintes da proposta de valor da intervenção a ser criada. A partir da Proposta de Valor, discutida em oficina com os técnicos de ATER, chegou-se ao seguinte desenho de Mapa de Protótipo:



Protótipo

O Mapa do Protótipo que a equipe desenhou, na verdade, representava todo o desenho da intervenção ideada e não apenas do protótipo - que é apenas uma parte da solução a ser testada. Dessa forma, realizamos a atividade de levantar quais hipóteses estavam contidas no desenho acima e a partir delas e do próprio mapa, decidimos o tipo de protótipo que iríamos produzir: um vídeo que contivesse elementos dos dois mecanismos comportamentais testados nas vinhetas e que pudesse ser encaminhado ou mostrado para agricultores em extrema pobreza. Em seguida, faríamos algumas perguntas às pessoas que indicassem as potencialidades (ou não) do protótipo, de acordo com as hipóteses que havíamos levantado.

A partir da entrevista e da filmagem, elaboramos o seguinte roteiro do protótipo

outras coisas		plantação agroecológica								
	Dona Dorvalina é uma agricultora do interior 3"		No seu lote, ela planta x, y, z... Mas nem 4"		Dona Dorvalina conta como era a terra		Dona Dorvalina conta como começou a		Dona Dorvalina conta como reinvestia	15" [4:29 - Começou a plantar umas mudinhas e vender, coisa pequena
	Dona Dorvalina começou com pouco, mas todo o dinheiro 5"		Dona Dorvalina motiva as pessoas a		Quando ela começou, vendia apenas 8 cestas 3"		Dona Dorvalina explica que é importante		Dona Dorvalina fez isso com o sonho de conseguir construir a	5"
	Dona Dorvalina sala sobre a importância ~9 min / 10"	Type something	Type something	Type something	Type something	Type something	Type something	Type something	Type something	Type something

O vídeo foi então editado e o protótipo pode ser visto no link abaixo:

<https://drive.google.com/drive/folders/1pKvomFnYKlujtEHPf-syvjs7mjMond7X>

O protótipo foi testado com 10 agricultores de diferentes estados do país. Alguns receberam o vídeo por whatsapp e entrevistados por telefone e outros (DF) foram visitados presencialmente, assistiram o vídeo e responderam às perguntas na presença de algum membro na equipe do projeto.

O roteiro da entrevista realizada após os agricultores assistirem ao vídeo segue abaixo:

Perguntas do roteiro

Bloco 1 | Opiniões gerais sobre o vídeo

- 1- O que mais te chamou a atenção no vídeo?
- 2 - O que você achou da história da D. Dorvalina?
- 3 - Em que ela é parecida com você? E em que ela é diferente?
- 4 - A sua vida parece mais com a da D. Dorvalina quando ela chegou no lote ou agora? Por quê?

Bloco 2

- 5 - Você aprendeu alguma coisa nova com esse vídeo? O quê?
- 6 - Você pensou que pode mudar alguma coisa na sua vida a partir do que você viu no vídeo? O quê?
- 7 - O que você precisaria para colocar isso em prática?
- 8 - Em que poderia economizar ou deixar para comprar depois, para poder investir na produção?
- 9 - Você já pensou em produzir de forma diferente? Tentar plantar coisas que nunca tentou antes? (fazer novas apostas?)

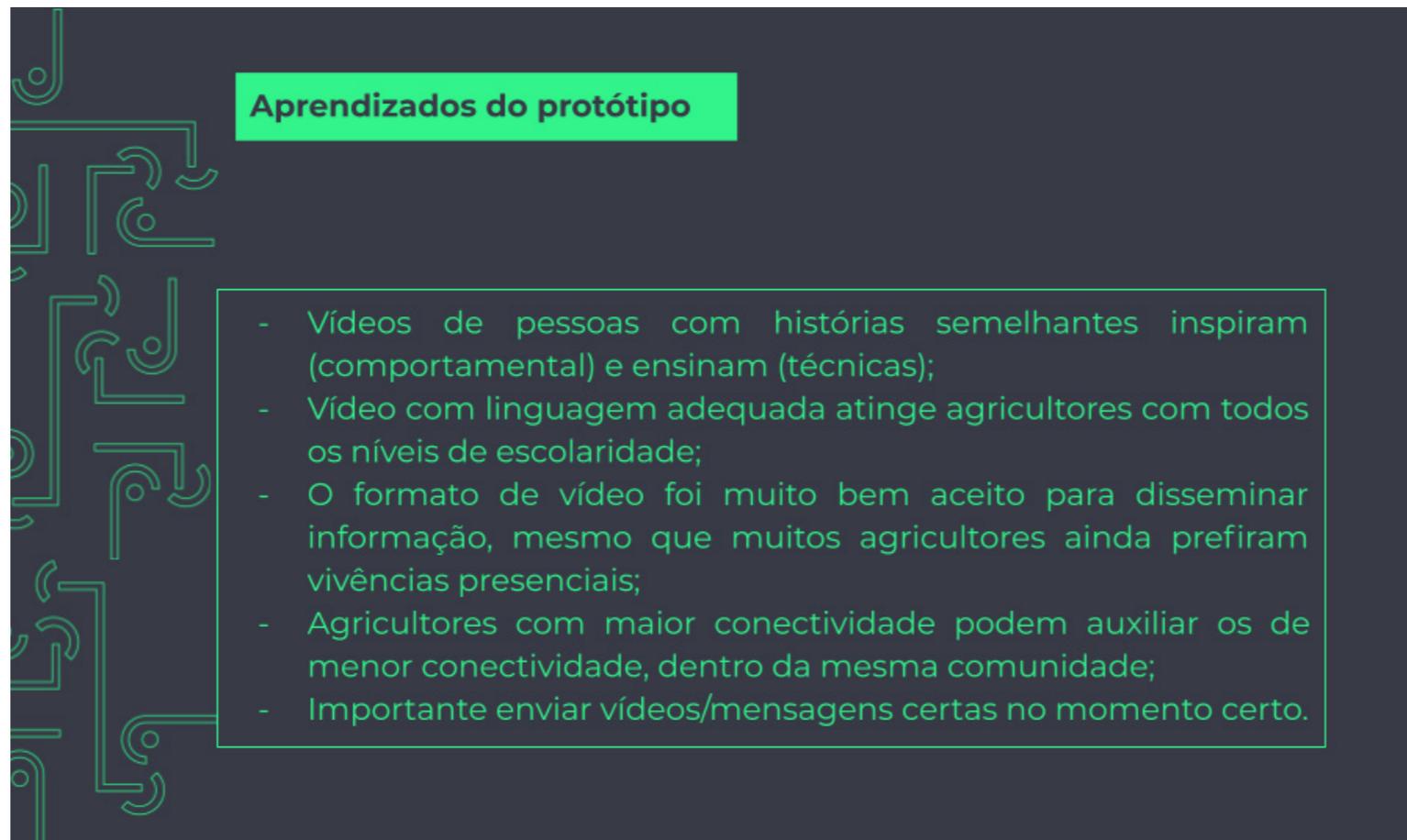
Bloco 3

- 10 - Você gostaria de ver/receber mais vídeos como esses? O que gostaria de ver nesses vídeos?
- 11 - Você gostaria de conhecer presencialmente experiências como essa ou prefere vídeos. Por quê?
- 12 - O que você preferiria? (pode ser mais de 1 resposta, em ordem)
 - a) conhecer Dona Durvalina e sua propriedade
 - b) participar de uma vivência com outros agricultores para aprender a aplicar as práticas de Dona Durvalina
 - c) receber mensagens sobre como melhorar sua produção pelo celular
 - d) receber algumas visitas da Dona Durvalina, dando algumas dicas de produção (projeto de tutoria)
- 13 - Você aceitaria mostrar esse vídeo para um vizinho(a) mais humilde, que não possui celular ou whatsapp? Aceitaria separar um tempo 1 vez por semana para explicar pessoalmente para esse vizinho(a) algumas boas práticas que poderiam ajudá-lo(a) ?

Os resultados

O documento com todas as respostas do questionário anterior, encontra-se no anexo 2 deste relatório. Após sistematizados os resultados, fizemos uma oficina com os participantes do projeto e os principais achados de campo foram resumidos no quadro abaixo.

Figura 20: Imagem elaborada pelo autor



A partir dos resultados enumerados acima e de outros insights do projeto, a equipe do Ministério da Cidadania possuía diversos elementos para formular uma intervenção pública a fim de reduzir a situação de pobreza extrema das famílias rurais brasileiras.

Neste ponto então, o projeto passou para a fase de desincubação em que a equipe pretende realizar parcerias para o desenho e implantação de um projeto piloto com base nos resultados do projeto Rural Inclusivo.

Além disso, a equipe se planejou para disseminar os conhecimentos alcançados ao longo do projeto para toda a SEISP/MC e fora dela.

3.4

Etapa 4: Desincubação

No Janelas 2021, foi a primeira vez que o GNova Lab realizou uma etapa de desincubação de um projeto de experimentação. Então, tivemos mais esta inovação na metodologia. A etapa de desincubação consistiu em 8 encontros intercalando encontros apenas com a equipe da SEISP/MC e encontros da equipe SEISP com o GNovaLab. De acordo com o seguinte cronograma:

21/10 | (SEISP) revisão + proposta de oficina de disseminação

28/10 | (GNova) GNova fala sobre como fazer oficinas + SEISP apresenta proposta de oficina

04/11 | (SEISP) oficina interna 1 (metodologia, design sistêmico e achados de campo)

18/11 | (GNova) feedback oficina + troca de impressões sobre atividade na Semana de Inovação 2021 + preparação oficina 2

25/11 | (SEISP) oficina interna 2 (ciências comportamentais + protótipos + formação do núcleo de inovação SEISP/MC junto com novos membros)

02/12 | (GNova) mobilização de parceiros

09/12 | (SEISP) reunião com parceiros

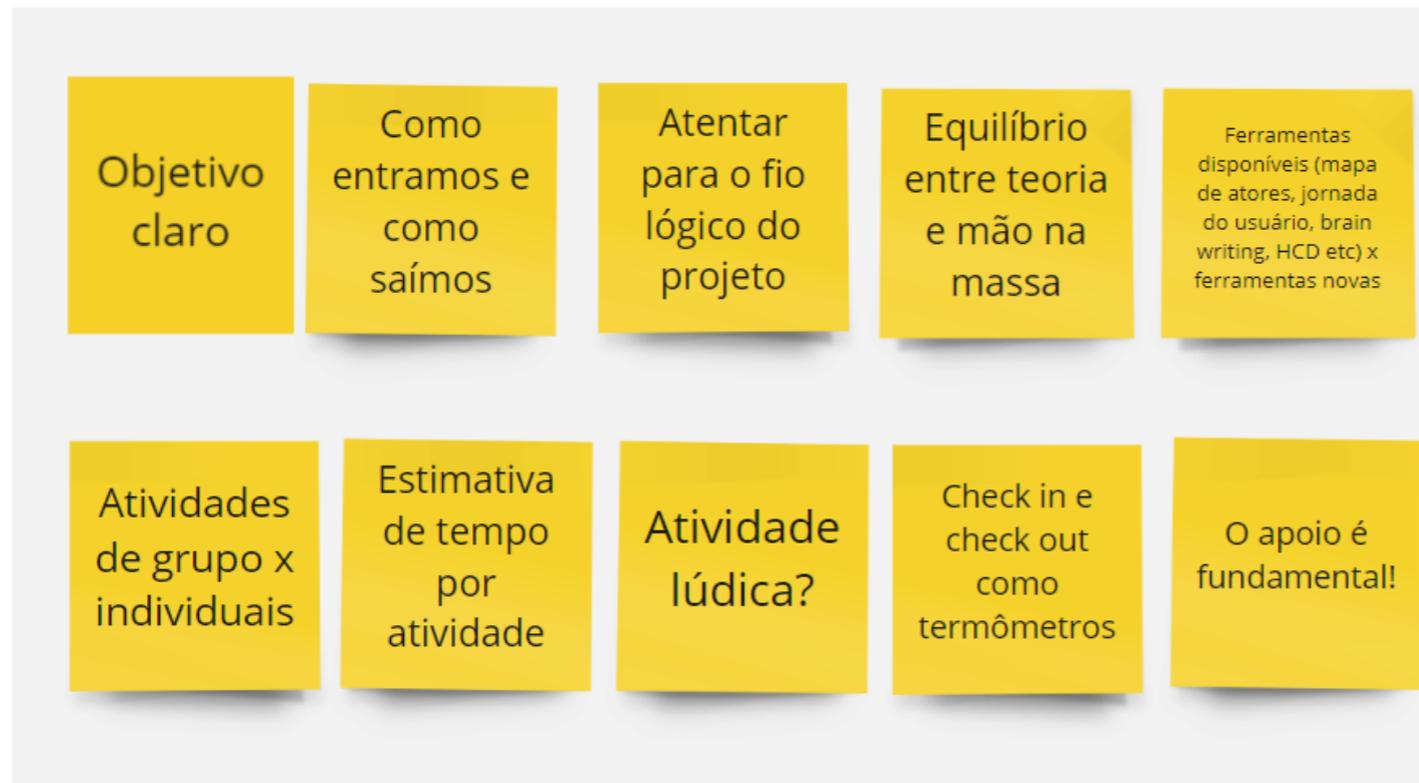
16/12 | (GNova) avaliação da desincubação

O objetivo da desincubação pode variar de acordo com o projeto em questão. No caso do Rural Inclusivo, em oficina conjunta entre as duas equipes se definiu que os objetivos finais desta etapa seriam os seguintes: **(I)** disseminação das metodologias e dos resultados do projeto Rural Inclusivo dentro e fora do Ministério da Cidadania; **(II)** formação de um núcleo informal de inovação da SEISP; **(III)** Planejamento de mais um ciclo do projeto (ou um novo sprint ou o desenho de um piloto).

(I) Em relação ao processo de disseminação, foi realizada uma mesa redonda chamada “Rural Inclusivo - Inovando para superar a pobreza no campo”, em que foi apresentada a metodologia e os resultados do trabalho realizado ao longo de 2021. Além do GNova Lab e da SEISP/MC, a mesa também contou com a presença de Jonathan Lehe da ONG PxD (Precision Development) e de Philippe Bujold do Rare’s Institute, ambos apresentando metodologias inovadoras (ciências comportamentais e uso de evidências) na intervenção junto a agricultores familiares que apresentam resultados expressivos na melhoria de serviços junto a este público.

Outra parte das ações de disseminação dizem respeito à disseminação do projeto dentro do MC, que será detalhado no item a seguir.

(II) A equipe do MC também apresentou a demanda de constituir um núcleo de inovação na secretaria, que daria seguimento ao projeto. Para tal, era necessário apresentar o projeto, engajando novos interessados. Foram realizados encontros para que a equipe do GNovaLab dividisse um pouco da experiência sobre conduzir projetos e preparar oficinas com a equipe do MC para que eles pudessem conduzir os projetos a serem desenvolvidos pelo núcleo em formação. Os principais assuntos discutidos nestes momentos de trocas entre as equipes estão no board a seguir.



Porém, ao longo dos últimos meses do projeto (especialmente novembro e dezembro), houve muitas mudanças no Ministério da Cidadania, que acarretaram na saída de parte da equipe da secretaria ou mesmo do ministério. No último encontro do projeto, dos 5 participantes que começaram os trabalhos, apenas 2 seguiam na SEISP, e devido às inúmeras demandas internas referentes ao encerramento do ano orçamentário, a mobilização para a composição do núcleo de inovação da secretaria ficou extremamente difícil. Além disso comprometer o objetivo (ii) da desincubação, o objetivo (iii) Planejamento de mais um ciclo - se tornou inviável neste momento. A equipe tentará voltar às atividades do projeto em janeiro de 2022.

4. Avaliação do projeto Rural Inclusivo

Antes de começarmos a etapa de Desincubação, realizamos a avaliação do projeto com os 6 participantes (5 membros do MC e 1 residente).

A avaliação consistia em 2 perguntas objetivas e 7 perguntas abertas. Este tipo de avaliação é fundamental para melhorarmos nossa atuação em futuros projetos e também para pensarmos uma melhor maneira de explicar os conteúdos metodológicos deste projeto nos livros que iremos publicar em 2022.

Os gráficos com os resultados das perguntas objetivas estão replicados logo abaixo. A avaliação completa compõe o Anexo 3 deste relatório.

Figura 22: Imagem elaborada pelo autor

1 - De 0 a 10, dê uma nota geral para o Projeto Rural Inclusivo

6 respostas

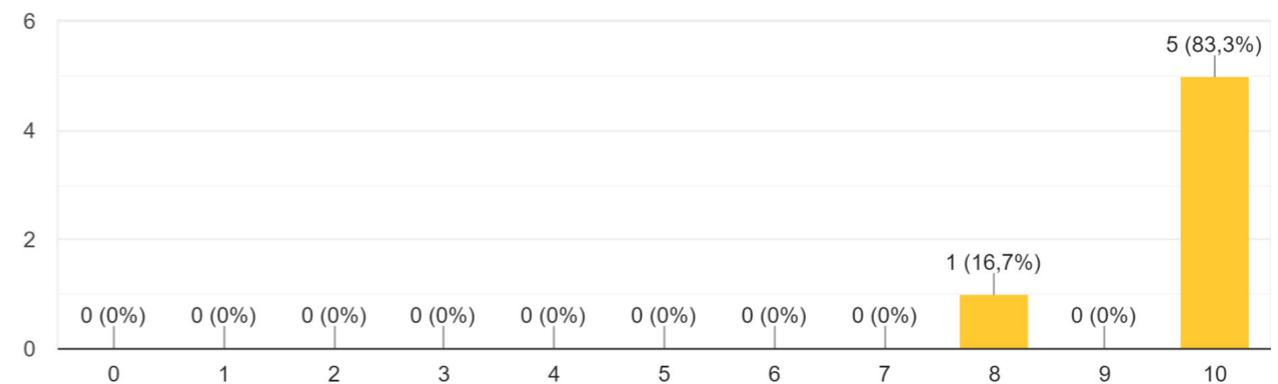
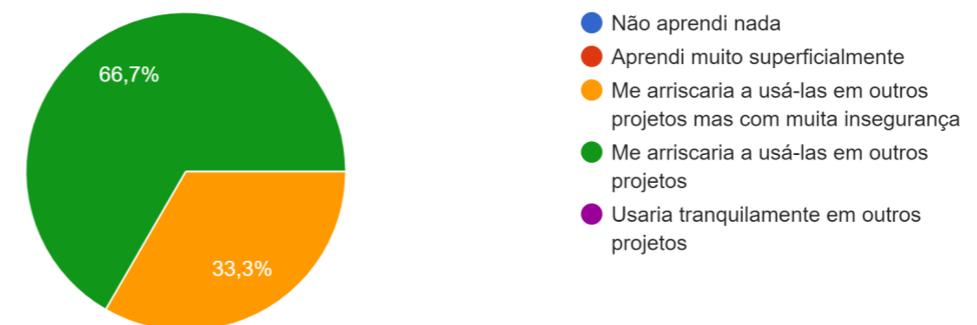


Figura 23: Imagem elaborada pelo autor

2 - De modo geral, quanto você aprendeu das metodologias ensinadas?

6 respostas



5. Anexos

Anexo 1 Resultados dos testes com vinhetas para mecanismos de ciências comportamentais

Os resultados Motivação Intrínseca

Os resultados apresentados com aplicação da vinheta controle seguida da “versão 1 - motivação intrínseca” foram o seguinte:



Anexos

Anexo 1

Resultados dos testes com vinhetas para mecanismos de ciências comportamentais

Motivação Intrínseca

	VC	VM								
Compraria alguns alimentos	1	1	1	1	2	2	4	3	3	4
Faria algum concerto na casa	3	4	4	4	4	5	3	2	2	2
Faria um passeio com a família	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
Compraria enxada, facão ou outros equipamentos melhores	4	3	5	5	5	4	5	5	4	1
Compraria um kit manicure para a filha começar um novo negócio	5	5	3	3	3	3	2	4	5	5
Compraria algum animal (galinha, porco) pra melhorar a renda	2	2	2	2	1	1	1	1	1	3

VC - versão controle

VM - versão com mecanismo

Como se pode notar, não houve alteração no resultado se compararmos as duas versões. Isso nos leva a crer que o mecanismo de motivação intrínseca não é promissor para o objetivo de alterar o comportamento dos agricultores “caso típico”, na intenção aumentar o investimento no momento específico de tomada de decisão sobre este assunto.

As respostas sobre o nível de engajamento também não foram consideradas relevantes em nenhum dos mecanismos. Deixamos aqui os resultados para fins de registro, embora eles não tenham sido utilizados nas etapas seguintes do projeto.

Anexos

Anexo 1 Resultados dos testes com vinhetas para mecanismos de ciências comportamentais Motivação Intrínseca

Figura 26: Imagem elaborada pelo autor

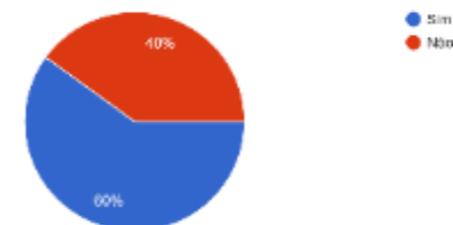
Você gostaria de participar de uma ação como essa? Por quê?

- Sim, gostaria. Qualquer apoio ou ajuda é bem vindo já que a lavoura é importante. Segundo ela, os mais velhos já estão acostumados, mas os filhos e netos com certeza não ficarão e é importante alguém continuar na lavoura pois as coisas da lavoura sempre serão necessárias na cidade e em qualquer lugar.
- Sim. Mais aprendizado, trabalhador tem desejo de aprender mais pra gerar mais renda.
- Sim, com certeza. Cada aprendizado é uma superação na vida da gente.
- Sim, com certeza. A gente que vive do campo busca melhorias, qualquer apoio é bem vindo
- Sim. Porque eu saberia que eu teria mais investimento e renda para mim e para minha família.

Aceitaria receber, pelo celular, mais informações sobre essa ação?
5 respostas



A preparação de uma ação desse tipo duraria uns 2 meses. Você toparia participar de uma conversa semanal de 1 hora com a pessoa que prepararia os materiais para essa ação?
5 respostas



Você toparia fazer parte desse trabalho, entregando panfletos ou gravando vídeos, por exemplo? Quantos dias por mês você toparia fazer isso?

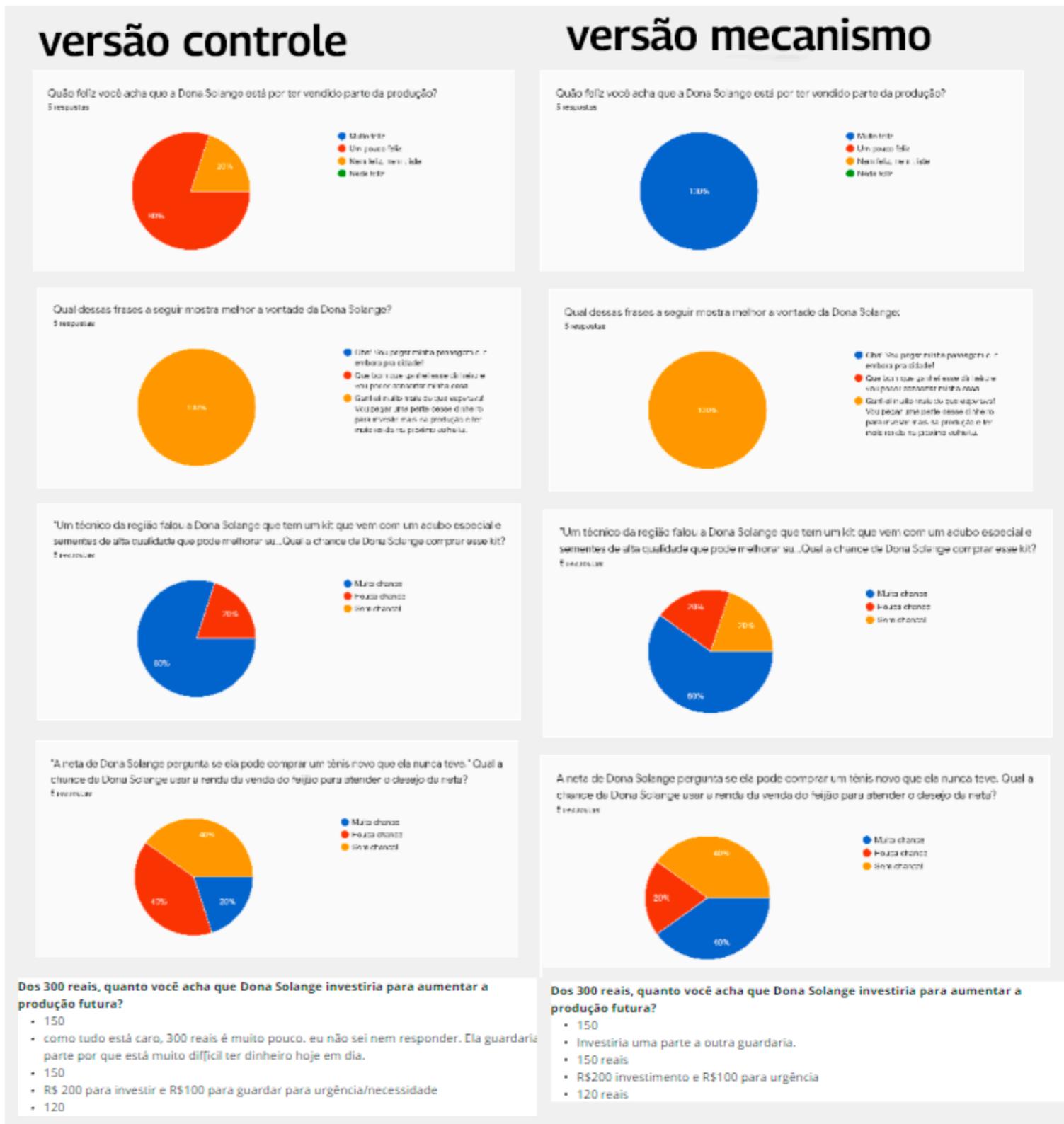
- Não sabe, pois mora bem no interior, longe do centro. Após pedir mais explicações, disse que, sim, faria.
- Sim. Não sei dizer quantos dias não. Uma vez ou outra.
- Faria com certeza. Deixa eu ver, 1 vez por semana está bom?
- Entregando panfleto não, por causa do tempo. Mas podemos ajudar de outras formas.
- Sim. 03 a 04 dias

Anexos

Anexo 1 Resultados dos testes com vinhetas para mecanismos de ciências comportamentais

Os resultados Modelos Mentais

Os resultados apresentados com aplicação das vinhetas controle seguida da "versão 1 - modelos mentais" foram o seguinte:



Anexos

Anexo 1

Resultados dos testes com vinhetas para mecanismos de ciências comportamentais

Modelos Mentais

	VC	VM								
Compraria alguns alimentos	1	4	1	1	2	1	1	3	1	1
Faria algum conserto na casa	5	1	5	4	1	3	4	5	4	4
Faria um passeio com a família	6	3	6	6	6	6	6	6	6	6
Compraria enxada, facão ou outros equipamentos melhores	4	5	2	3	3	5	5	4	3	3
Compraria um kit manicure para a filha começar um novo negócio	2	6	4	5	5	4	3	2	5	5
Compraria algum animal (galinha, porco) pra melhorar a renda	3	2	3	2	4	2	2	1	2	2

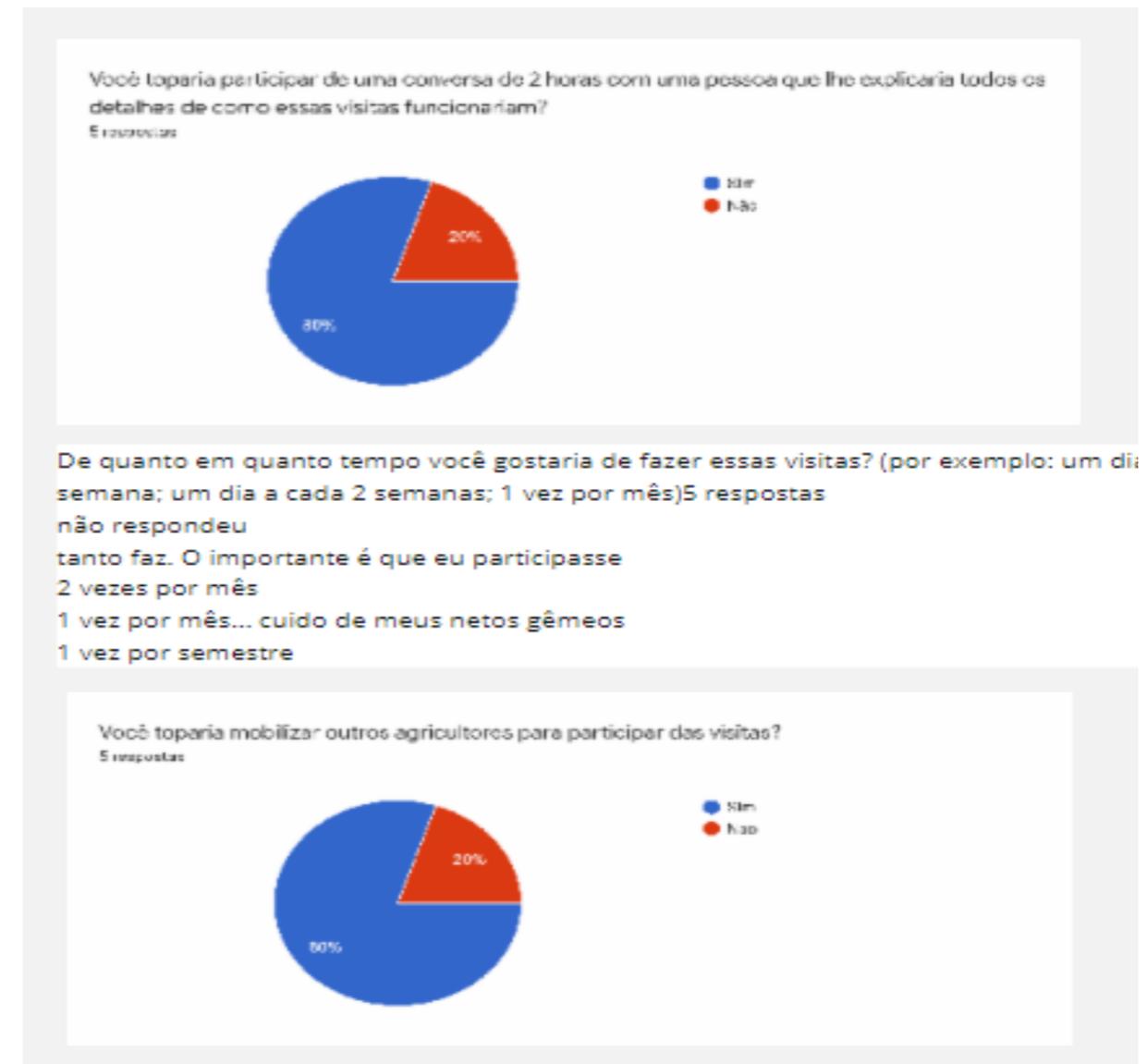
VC - versão controle;
VM - versão com mecanismo

Como se pode notar, o teste do mecanismo “modelos mentais” apresentou bastante alteração nas respostas, se compararmos as duas versões. Isso nos leva a crer que este mecanismo é bastante promissor para o objetivo de alterar o comportamento dos agricultores “caso típico”, na intenção aumentar o investimento na produção.

As respostas sobre o nível de engajamento também não foram consideradas relevantes. Deixamos aqui os resultados para fins de registro, embora eles não tenham sido utilizados nas etapas seguintes do projeto.

Anexos

Anexo 1 Resultados dos testes com vinhetas para mecanismos de ciências comportamentais Modelos Mentais



Anexos

Anexo 1 Resultados dos testes com vinhetas para mecanismos de ciências comportamentais

Os resultados Aprendizagem Seletiva

Os resultados apresentados com aplicação das vinhetas controle seguida da “versão 1 - aprendizagem seletiva” foram o seguinte:



Anexos

Anexo 1 Resultados dos testes com vinhetas para mecanismos de ciências comportamentais Aprendizagem Seletiva

	VC	VM								
Compraria alguns alimentos	1	4	1	1	2	1	1	3	1	1
Faria algum conserto na casa	5	1	5	4	1	3	4	5	4	4
Faria um passeio com a família	6	3	6	6	6	6	6	6	6	6
Compraria enxada, facão ou outros equipamentos melhores	4	5	2	3	3	5	5	4	3	3
Compraria um kit manicure para a filha começar um novo negócio	2	6	4	5	5	4	3	2	5	5
Compraria algum animal (galinha, porco) pra melhorar a renda	3	2	3	2	4	2	2	1	2	2

VC - versão controle;
VM - versão com mecanismo

Como se pode notar, o teste do mecanismo “aprendizagem seletiva” também apresentou alterações significativas nas respostas, se compararmos as duas versões. Isso nos leva a crer que este mecanismo também é promissor para o objetivo de alterar o comportamento dos agricultores “caso típico”, para aumentar o investimento no momento específico de tomada de decisão sobre este assunto.

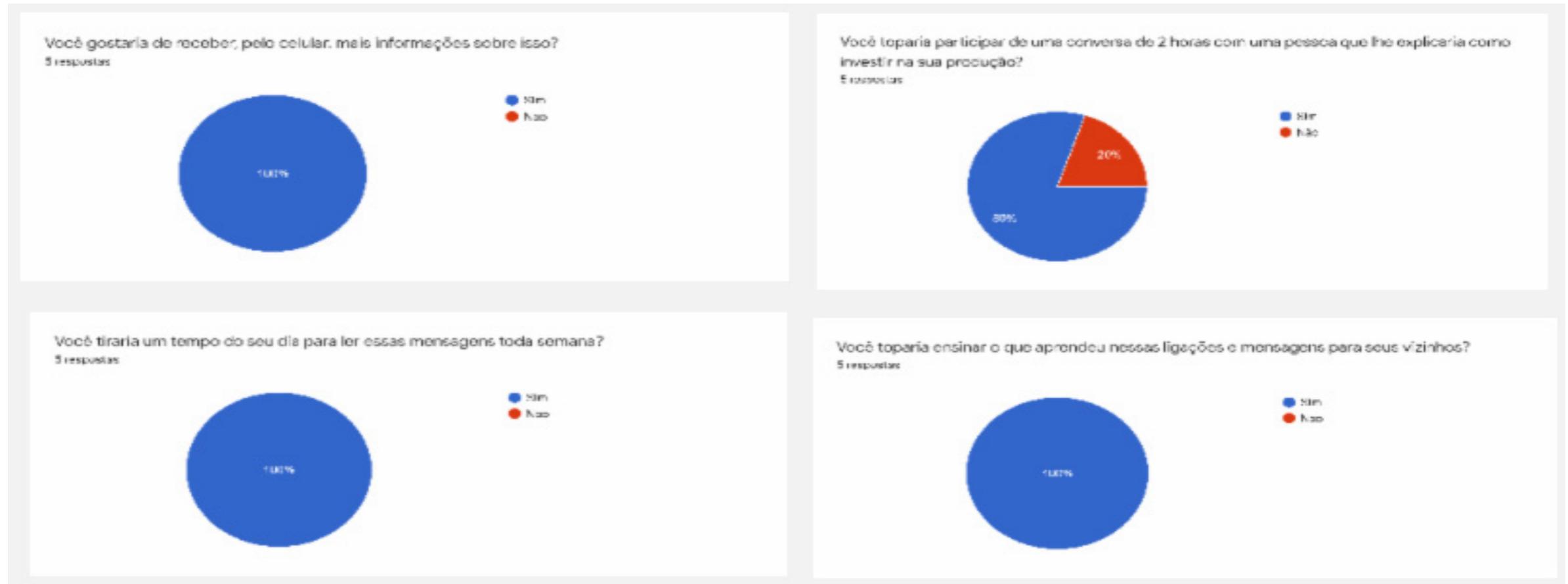
As respostas sobre o nível de engajamento também não foram consideradas relevantes. Deixamos aqui os resultados para fins de registro, embora eles não tenham sido utilizados nas etapas seguintes do projeto.

Anexos

Anexo 1

Resultados dos testes com vinhetas para mecanismos de ciências comportamentais

Aprendizagem Seletiva



Anexos

Anexo 2 Respostas sobre o protótipo

Bloco 1 Opiniões gerais sobre o vídeo

Perguntas

1) O que mais te chamou a atenção no vídeo?

- 1- Duas coisas: ajuda que ela foi em busca (emater e embrapa) e a economia (ao invés de comprar, pedir aos vizinhos)
- 2- Ela contar o começo da história dela e como hoje ela está bem encaminhada (entrevista inteiramente com barulho de crianças ao fundo, netos dela).
- 3- Foi ela conseguir comprar o trator que ela necessitava. E a fala que vendia 8 cestas e agora 46 cestas.
- 4- Perseverança de plantar para ajudar na fonte de renda
- 5- A força de vontade dela, que foi em busca e botou a mão na massa para fazer e acontecer. Melhorar a produção. Junto com parceiros: WWF.
- 6- O consorciado - as bananeiras junto com as verduras, trabalhada na mesma área. Economia de terra e vantagens de pragas.
- 7- O consórcio de plantação: banana, fruta, hortaliça
- 8- A dificuldade da Dona Dorvalina no início que é a mesma que a minha.
- 9- A plantação. Ela queria plantar mais, mas não tem como vender
- 10- Ela amou o vídeo. Se identificou com a dificuldade e se entusiasmou com a história da Dona Dorvalina.

Anexos

Anexo 2 Respostas sobre o protótipo

Bloco 1 Opiniões gerais sobre o vídeo

Perguntas

2) O que você achou da história da D. Dorvalina?

1- Achei uma história muito parecida com a da gente. Temos muita vontade de trabalhar, mas sente falta da ajuda dos que têm. Achei ela uma pessoa muito batalhadora.

2- História boa pela força de vontade, coragem, fé. Por isso ela chegou no objetivo dela.

3- É a minha história. Não foi diferente comigo aqui, comecei sem energia, água, nem alimento certo. graças a deus vamos evoluindo. essa história é de muitos agricultores.

4- "Questão da agricultura familiar que ajuda muito as famílias"

5- História interessante. Pessoa que acreditar tb pode chegar e pode melhorar a renda sem sair do habitat/região. Tendo pessoas que me ajudem. Por exemplo, quando vem um técnico e nos traz conhecimento é mais fácil colocar as coisas em prática e dá certo.

6- Pra começar do zero, né? Muito importante. Precisa ter força de vontade. Pedindo ajuda pra um, somente pro outro. É força de vontade, né?

7- "É quase igual a minha história"

8- Dona Dorvalina é muito persistente. A história é parecida com a minha. Cheguei e também não tinha nada, a terra era ruim e tinha problema com água.

9- No começo tudo é difícil, aqui foi assim, plantava e não vendia

10- Ela achou a "história maravilhosa". Ela adoraria plantar como a D. Dorvalina, mas hoje em dia não consegue mais fazer canteiro por causa das dores nas pernas. E por causa da dificuldade com a água. Por isso ela preferia plantar frutas, bananeira.

Anexos

Anexo 2 Respostas sobre o protótipo

1- Parecida na vontade de vencer, trabalho e busca de ajuda. "Quando quero uma coisa, busco até conseguir". Ela é diferente apenas na idade: eu não tenho o que ela tem. Moro no assentamento, num lote, cavamos um poço. A água é apenas para consumo. Faltam algumas condições e ajuda. O plano é o mesmo de trabalhar com plantio.

2- A batalha é essa. Aqui é o porco (crio, mato, da onde tiro minha sobrevivência, faz a feira do mês, guarda um pouco, já pensando em outras coisas). Não acho ela muito diferente, ela tá ali sozinha. Minha batalha é essa tb. (Meu esposo me ajuda tb - informação surgiu no pós-entrevista).

3- Imagino que ela tenha uma família e Deus. Temos força, garra, corremos atrás. Acredito que não temos nada diferente. Tb corro para cima: estou na luta para abrir açudes no meu lote. Quero comprar máquina para fazer açude.

4- Somos parecidas na batalha e na luta pelos objetivos. Dorvalina sempre trabalhou na agricultura, enquanto passei 32 anos trabalhando em sala de aula e hoje estou aposentada. Meu marido que sempre foi agricultor: planta milho, feijão, gado, ovelha, porco, galinha (mais para consumo familiar, se sobra vende p ajudar). Temos um quintal, com hortaliças e frutas. É coisa pouca pela dificuldade de água.

5- Sou parecido na vontade de poder melhorar, mas até então não temos a ajuda que ela teve. Fui contemplado com fomento, criei. Chegou um veterinário via famílias de integrantes da associação. Não teve acompanhamento (apesar do apoio do Secretario de Agricultura e do

Bloco 1 Opiniões gerais sobre o vídeo

Perguntas

3) Em que ela é parecida com você? E em que ela é diferente?

Terraviva). Vieram pessoas, fizeram mureta de pedra, tivemos certo contato. Veterinário apenas apareceu faz 30 dias por conta da associação. Falta o recurso e o conhecimento. Tem interesse em desenvolver projetos assim, mas falta a ajuda de quem tem conhecimento e pode repassar para nós.

6- É pq todo agricultor tem o mesmo pensamento, ainda mais qdo nao tem dinheiro. Me acho parecido com ela. Apesar de minha terra ser diferente, lá tem água aqui não tem. Força de vontade é a mesma. A terra é diferente. Aqui tem que ter recurso. Ela consegue com irrigação, e aqui pra irrigar pra quem tem pouco dinheiro é difícil. Conseguiu recursos do projeto, comprou ovelha, mas só apareceu um veterinário para dar orientação por conta da associação.

7- Ela é parecida na vida sofrida, no começo ela precisou de ajuda, é o que ele precisa. Ele foi criado na roça no modelo antigo, precisa conhecer as novas formas de produzir na roça. Ela é diferente porque ela não foi criada na roça.

8- A história é parecida pois começaram com muita dificuldade, foram pegando mudas com os vizinhos. A diferença é que D. Dorvalina consegue escoar a produção e nós temos muita dificuldade.

9- É parecida na dificuldade. Diferente é que ela não veio direto para o assentamento, produziu uma roça antes em outro lugar

10- A história é muito parecida. Ela também adora plantar, mas as filhas não ajudam. Ela não tem água, pega com o vizinho. Tem poucas hortaliças, para o consumo.

Anexos

Anexo 2 Respostas sobre o protótipo

Bloco 1 Opiniões gerais sobre o vídeo

Perguntas

4) A sua vida parece mais com a da D. Dorvalina quando ela chegou no lote ou agora? Por quê?

1- Quando chegou no lote e estava começando. Chegamos aqui faz 10 anos, teve construção de casa, divisão de lote, tudo burocrático. Falta georeferenciamento para constar do documento. Já temos muitas frutas para consumo nos quintais, falta para revenda. Aqui tá no começo.

2- Mais parecido com hoje. Tb já fui de fazenda mesmo, do pai do meu esposo. Nossa casa era bem simples de taipo, a laje era na lamparina. Hoje já moramos numa casa de tijolo, com energia.

3- Estou mais próximo da vida de D. Dorvalina com 46 cestas. Cheguei sem nada (energia, teto, água, às vezes até alimento). Hoje temos em toda a comunidade um pouco de tudo: peixe, galinha, coco, vendo pro PAA

4- No meio do caminho. Não temos a estrutura que ela tem hoje.

5- Está mais parecida com início dela.

6- Qdo ela chegou no lote. Porque, a vontade né. A vontade de trabalhar, de produzir. Eu, qdo cheguei na terra, correr, produzir, mas não consegui. A gente produz mas não tem essas vantagens que Dorvalina teve. A gente não tem água. Eu tem que plantar coisa da época, da chuva e da seca. Não dá pra plantar o ano todo uma coisa.

7- Parece mais com a realidade de agora, porque os dois são assentados e começaram do nada

8- Parece mais com o começo por causa das dificuldades. Não conseguimos lucro. Tudo o que entra é reinvestido. Mas é muito picadinho.

9- Parece mais com a história do início dela pelas dificuldades. Hoje está um pouco melhor, eles tem poço e estão construindo uma casa com crédito do governo

10- Parece mais com o começo por causa das dificuldades.

Anexos

Anexo 2 Respostas sobre o protótipo

Bloco 2 Modelo mental e aprendizagem seletiva

Perguntas

5) Você aprendeu alguma coisa nova com esse vídeo? O quê?

- 1- Aprendi que no meio do pomar de frutas é maravilhoso começar com canteiros, para sustentar o pomar. Dá muito bem para fazer a horta.
- 2- Economizar, buscar uma muda do vizinho.
- 3- Com certeza. É a força que a gente precisa a cada amanhecer. Ouvir um homem/mulher de guerra sobre como vencer. Aconteceu comigo e vai acontecer com vc. Vai que vai dar certo. No dia a dia já escutamos que não vai dar certo (não tem indústria, não tem comércio, não tem desenvolvimento, vc vai perder sua mercadoria). A palavra negativa já escutamos demais. Essa terra não vai dar coco verde. O caixo pode não ser tão cheio, mas vem. Aprofundamos, compramos adubo. Cada dia é um passo. Seria legal uma palestra e nossos governantes fizessem uma equipe de pessoas que viesse ao campo tb. Queria ver cara a cara e sentir o impacto da voz da pessoa. Aquela força positiva. Não está fácil para ninguém. Não conseguimos vender os produtos todos que levamos na feira (por exemplo, macaxeira que precisa congelar ou fechar a vácuo).
- 4- Vídeo interessante pela sobrevivência pela agricultura. Sempre gostei de agricultura orgânica, mas nunca tive como manter.
- 5- Acho que sim. Ouvir coisa inovadora e que incentive. Mulher com idade não tão jovem. Ela dizer que se quiser você produz e pode produzir é de bom grado ouvir.
- 6- Aprendi sim... essa coisa da comercialização. Dona Dorvalina tem mais facilidade, pelo que vi no vídeo. Aqui quem vende pra feira leva e o que não vende tem que trazer de volta.
- 7- Não aprendeu, porque ele não planta daquela forma (consorciado)
- 8- Sim, aprendi que se tiver persistência as coisas melhoram.
- 9- Não aprendeu
- 10-Sim, ela queria ter mais condições de saúde para plantar como a D. Dorvalina.

Anexos

Anexo 2 Respostas sobre o protótipo

Bloco 2 Modelo mental e aprendizagem seletiva

Perguntas

6) Você pensou que pode mudar alguma coisa na sua vida a partir do que você viu no vídeo? O quê?

- 1- Sim. Viajei bastante, me senti a Dona Dorvalina. Pensei em ver o meu quintal cheio de fruta, todo aguado, diminuir o serviço pesado do meu esposo e com o plantio teria comida para dar para os meus animais. Economizaria a comida da gente e dos animais (falando emocionada)
- 2- Plantar alguma coisa extra e dali aumentar sua renda. Uma muda de banana, mamão, goiaba já poderia ir melhorando.
- 3- Com certeza. Pelo vídeo pensei comigo (com meus botões), como posso conseguir meus objetivos como ela. Acredito que não foi fácil para ela. Como vender 8 cestas e pagar prestações do trator. Pensei no investimento. Pensei que parte da venda de amanhã vou guardar para investir no lote e na terra. Pensamento que gira. Investimento: (1) açude para água e (2) caminhão, da cooperativa, para economia com transporte de carga
- 4- Sim. Gostei do vídeo, pena que aqui não tem como montar a estrutura pela limitação financeira.
- 5- Apenas se a gente tiver acompanhamento podemos melhorar.
- 6- Assim, não deu pra captar tudo do vídeo, mas... assim... eu vejo que existem coisas que a gente tem que mudar mesmo, mas se eu tivesse uma oportunidade do governo, aí seria diferente. Nosso problema é que a gente produz, produz, e qdo tem a safra, cadê o comprador? Tem o terceirizado que leva quase de graça, e a gente vive nessa situação.
- 7- Estruturar a terra para plantar arruado (organizado)
- 8- Sim, percebi que é preciso tentar mais, ir mais atrás das coisas, ver a situação e não ficar na mesmice, sem muita coragem, é preciso seguir adiante.
- 9- Ela pensa de mudar o estilo de plantio de roça, mas não tem horta porque é muito difícil de comercializar
- 10- Sim, ela gostaria de plantar mais frutíferas, bananeiras.

Anexos

Anexo 2 Respostas sobre o protótipo

- 1- Preciso de condições financeiras. Ajuda da Emater, Embrapa, município, prefeitura (tudo é política, o que acontece apenas nas eleições). A principal falta é água, ajuda para fazer cerca de quintal.
- 2- O que é mais difícil é a água.
- 3- Preciso de um escoamento bom de mercadoria. Temos uma cooperativa que ajuda, mas faltam fontes para vender e distribuir mercadoria. Perco muito abacate, graviola, etc. Como fechou escola e sem merenda escolar, ficamos com prejuízo grande. Aproveitou para pedir que o governante olhasse para o pequeno agricultor familiar. Falta apoio para produzir e vender.
- 4- Precisaria de dinheiro para questão da água. Cavar um poço custa 12 mil reais.
- 5- O que mais falta é a questão da água. Escassa. E o acompanhamento presencial de quem possa orientar a gente.
- 6- Precisa de assistência né. Pessoas do governo com boa vontade para trabalhar nos assentamentos, com os produtores, dando assistência. Se

Bloco 2 Modelo mental e aprendizagem seletiva

Perguntas

7) O que você precisaria para colocar isso em prática?

- tivesse o governo trabalhando pra isso, nenhum produtor ficaria à mercê. Pq vc tem o produto, não tem pra quem vender, tem o PAA mas qdo ele pára acaba com tudo. A gente fica com a mercadoria e aí apodrece, não tem pra quem vender. A gente precisa de uma participação do governo. Tem alguns tecnicos que nos ajudam, mas não é obrigação deles, nós temos que formar cooperativa mas a burocracia é muito grande. Feira é coisa mais difícil do mundo, tem que pagar frete pra levar pra feira, aí não vende tudo na feira, não tem saída e ai perde.
- 7- Precisa da força da Emater para orientar. Os filhos não querem ir na roça. Lá é bonito porque é irrigado. Ele não tem condições de colocar mais kits de irrigação
 - 8- Seria preciso ter mais água. Aqui tem um poço só pra muita gente (duas famílias). E ter como escoar a produção, ter transporte.
 - 9- Ela precisa de um carro para garantir o escoamento da produção
 - 10- Precisa de água e de alguém que a ajude a plantar. A água vai chegar com um crédito que ela recebeu do Pronaf A para fazer o poço. Ela tem esperança de que com água o filho a ajude na plantação.

Anexos

Anexo 2 Respostas sobre o protótipo

Bloco 2 Modelo mental e aprendizagem seletiva

Perguntas

8) Considerando a sua situação atual, seria possível investir mais na sua produção hoje? Como?

1- Apesar da gente não ter luxo, poderia economizar para plantar uma árvore ao invés de fazer um alpendre (puxadinho na casa)

2- Talvez fazer um poço. O inverno está curto e seco. Por enquanto tá mais difícil economizar (ração p bicho tá muito caro). Saco de xerém era 40 reais, hoje está 110 reais.

3- Eu poderia economizar com o gasto de transporte de minha mercadoria. Cada negócio alugo um transporte de carga e pago R\$150. Se eu comprasse um caminhão, ou se o assentamento comprasse, o gasto seria bastante menor. Se governo passasse em cada assentamento, projeto mesa brasil, houvesse a compra e fosse buscada a mercadoria ajudaria. Perdemos 50% do lucro com o transporte. Tb não perco vendendo barato demais para atravessador.

4- Não sei responder.

5- Hoje não. Estamos numa situação difícil, está complicado. Estamos procurando se manter. Economia é palavra chave. A situação não está sendo favorável agora.

6- Poderia economizar sim, apesar da gente não tá podendo comprar nada né. Mas a gente economiza onde pode. Eu nem sei onde a gente poderia economizar, pq compramos só o essencial mesmo, só pra sobreviver. Tenho moto mas não posso colocar gasolina, que tá caro.

7- Tem aposentadoria, teria condições, mas é mais devagar.

8- É difícil economizar mais.

9- Hoje ela não consegue economizar mais

10- Ela vai precisar economizar para conseguir pagar o crédito pronaf daqui pra frente. Ela precisa pagar o poço em dia, pois o nome dela é tudo que ela tem. Vai ter que fazer mais artesanato pra vender. Ela gostaria de plantar as bananeiras para o artesanato também, e pra isso, além da água, vai precisar de assistência técnica.

Anexos

Anexo 2 Respostas sobre o protótipo

Bloco 2 Modelo mental e aprendizagem seletiva

Perguntas

9) Você já pensou em produzir de forma diferente? Tentar plantar coisas que nunca tentou antes? (fazer novas apostas?)

1- Pensei antes. Plantar frutas (que aqui não tem). O problema é que aqui não tem condições e ficamos com medo de não dar certo. No Ceará tinha plantações bonitas de tomate, maracujá, verduras... somos 12 irmãos e comia maracujá na infância. Mas aqui no PI é muito quente, mas acho que dá. Falta um empurrãozinho.

2- (Hesitação pensando) Disse que gostaria de alguma coisa nova, como fruta. Está difícil crescer o porquinho, engordar e matar o porco. Vou tentar vender o porco pequeno ao invés de engordar.

3- Hoje estou numa aposta de verdura e legumes. Trabalha antes muito com coco, laranja, banana. Aqui na feira livre temos venda grande de verdura (alface, tomate, couve, coentro, cheiro verde). Parei um pouco com frutas. Com verduras a renda é pouca, mas vende e tem mais saída. Pessoal gosta bastante.

4- Não. Penso no quintal produtivo para gente mesmo, o que planto não compro.

5- Sim. Já temos associação de abelhas, pensamos em produzir plantas frutíferas, para agregar a polpa da fruta e flor para a alimentação das abelhas. Não temos produção de frutas.

6- Com certeza! Tem que mudar mesmo, pq vai ficar numa coisa só, que não tem venda seus produtos, tem que mudar pra uma coisa melhor. Uma coisa que falta muito pra gente aqui é capacitação. Quem sabe plantar bananeira, coqueiro, batata, macaxeira planta do jeito que aprendeu com os pais. Não tem capacitação pra gente.

7- Já pensou. Pensa direto em plantar algo diferente, mas como ele está doente não consegue plantar muito mais do que mandioca e horta. É aposentado, mas quer ganhar mais dinheiro com a produção da roça. Ele colheu muito abacate e levou para o Ceasa, mas depois ficou passando mal com o esforço que realizou.

8- Hoje ela planta orgânico e faz agrofloresta. Gostaria de plantar ervas medicinais, chás. Mas precisaria de mais tempo para o plantio e mais água. Ela trabalha fora 3 vezes na semana.

9- Ela já plantou algumas ervas (chás) e pimenta que é diferente.

10- Ela gostaria de ter bananeiras. Atualmente ela cultiva plantas ornamentais (suculentas) e trabalha com artesanato.

Anexos

Anexo 2 Respostas sobre o protótipo

Bloco 3 Engajamento

Perguntas

10) Você gostaria de ver/receber mais vídeos como esses? O que gostaria de ver nesses vídeos?

1- Com certeza. Adoro esses vídeos. Gostaria de ver isso: história que começa do zero, batalha e vence. Principalmente para nós que moramos na área rural.

2- Sim. Gostaria de ver como ela cuidou das hortas dela. Aprender.

3- Sim. Esse da Dona Dorvalina vou enviar para meu grupo do PAA, para os colegas verem. Gostaria de ver vídeos sobre outras frutas. Às vezes vemos vídeos e achamos que não dá para produzir na nossa terra. Mas preparando a terra, muitas vezes dá certo. Não temos técnico agrícola, o Incra não passa mais. Eu sou assistida pela Emater..

4- Sim, porque tem muitas sugestões que dá para adaptar na nossa realidade. Gostaria de ver vídeos sobre quintais produtivos, como plantar, cuidar, produzir frutíferas e hortaliças, sistemas de irrigação mais econômicos.

5- Sim. Eu veria o vídeo e tentaria colocar em prática algo para render. Até uma horta. Adaptado à nossa região.

6- Eu queria ver, assim, a “escoção” dos produtos, como vender. Como faz assim, como ter uma boa técnica de venda. É capacitação, né? Pq levar pra feira a gente sabe como levar.

7- Gostaria de receber sim, para se orientar. Gostaria de saber mais sobre o consórcio de plantas, com a banana. Ele tem celular e internet, por motivo da escola dos filhos, muitos têm internet no assentamento

8- Sim, gostaria de receber mais vídeos sobre produção e de incentivo como esse da Dona Dorvalina.

9- Ela não sabe mexer com o celular, ela ainda está aprendendo

10- Ela amou o vídeo e gostaria de receber mais vídeos sobre artesanato.

Anexos

Anexo 2 Respostas sobre o protótipo

Bloco 3 Engajamento

Perguntas

11) Você gostaria de conhecer presencialmente experiências como essa ou prefere vídeos. Por quê?

- 1- Se fosse possível ver pessoalmente, seria muito bom. Mas com as dificuldades de sair de casa agora, o vídeo dá certo.
- 2- Pessoalmente, um dia, se não houver muita dificuldade. Para trocar ideias.
- 3- Prefiro ver presencialmente. É muito bom, gratificante, ver o sonho realizado.
- 4- Se tivesse oportunidade para conhecer de perto, seria bom. Mas o vídeo ajuda em algumas coisas.
- 5- Prefiro presencialmente, seria melhor. Mas agora no contexto, por vídeo tb aprendemos.
- 6- Pra mim tanto faz. Vídeo ou pessoalmente. Pessoalmente é uma outra visão, né? Ver mesmo os produtos, né? Vídeo eu posso encaminhar e não ser nada verdadeiro.
- 7- Gostaria de ver mesmo como é, lá na prática
- 8- Prefere os vídeos por causa do tempo escasso.
- 9- Por agora não, porque ela está ocupada na obra da casa dela
- 10- Prefere ver presencialmente, colocar a mão na massa.

Anexos

Anexo 2 Respostas sobre o protótipo

Bloco 3 Engajamento

Perguntas

12) O que você preferiria? (pode ser mais de 1 resposta, em ordem)

- a) conhecer Dona Durvalina e sua propriedade
- b) participar de uma vivência com outros agricultores para aprender a aplicar as práticas de Dona Durvalina
- c) receber mensagens sobre como melhorar sua produção pelo celular
- d) receber algumas visitas da Dona Durvalina, dando algumas dicas de produção (projeto de tutoria)

1- "1A", meu sonho era conhecer ela, na propriedade dela. "2D", receber ela em casa, "3B", aprender práticas, "4C", receber mensagem

2- "1D", ela vir na minha casa. "2A", visitar a casa dela, "3C", mais fácil mensagem, "4B"

3- "1A", queria conhecer ela (garra dela), "2C" receber mensagens, "3B" participar com outros agricultores, para ver de outros, "4D"

4- "1B", "2A" para conhecer a estrutura dela, "3D" seria interessante, mas não temos a estrutura que ela têm e não tem como realizar algo igual.

5- "1B", pessoas reunidas e fazendo, praticando, mais experiências, "2A" para ver de perto, "3D", "4C"

6- "3C" pq é dia a dia né, a cada msg vai aperfeiçoando; "1A" conhecer a propriedade dela; 2B e 4D.

7- "1C"; "2D" - Ele tem dificuldade de circular por conta da diabetes

8- 1A, queria ver as coisas de perto; 2C; 3B; 4D

9- "1D"

10- 1A, ir lá pra aprender mais; 2D; 3C "receber vídeos pelo celular por causa do tempo escasso para estar saindo"; 4B.

Anexos

Anexo 2 Respostas sobre o protótipo

Bloco 3 Engajamento

Perguntas

13) Você aceitaria mostrar esse vídeo para um vizinho(a) mais humilde, que não possui celular ou whatsapp? Aceitaria separar um tempo, 1 vez por semana, para explicar pessoalmente para esse vizinho(a) algumas boas práticas que poderiam ajudá-lo(a)?

1- -

2- -

3- -

4- Sim, sem problema, dá para mostrar o vídeo e tb para explicar para outro vizinho..

5- Sim para ambos. Se o vizinho fosse mais um para agregar, um para ajudar o outro (uma mão lavava a outra). Por isso temos uma associação

6- É um prazer, claro que sim!

7- Sim, toparia ambos

8- Sim, toparia, mas não consegue muito tempo. Ela faz diárias 2 vezes na semana, está no grupo do artesanato e na coordenação da associação do assentamento que atualmente é comandado por mulheres.

9- Não tem ninguém com tempo no assentamento, está todo mundo atarefado

10- Sim, toparia se tivesse condições de ir até o vizinho por causa da dificuldade de andar.

Anexos

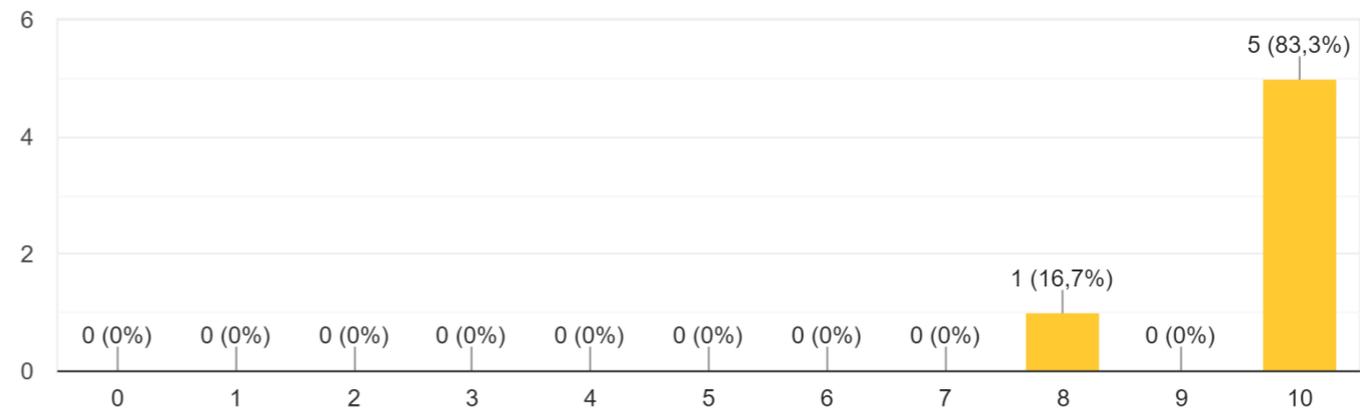
Anexo 3 Respostas da Avaliação do projeto Rural Inclusivo

1) De 0 a 10, dê uma nota geral para o Projeto Rural Inclusivo.

6 respostas

1 - De 0 a 10, dê uma nota geral para o Projeto Rural Inclusivo

6 respostas

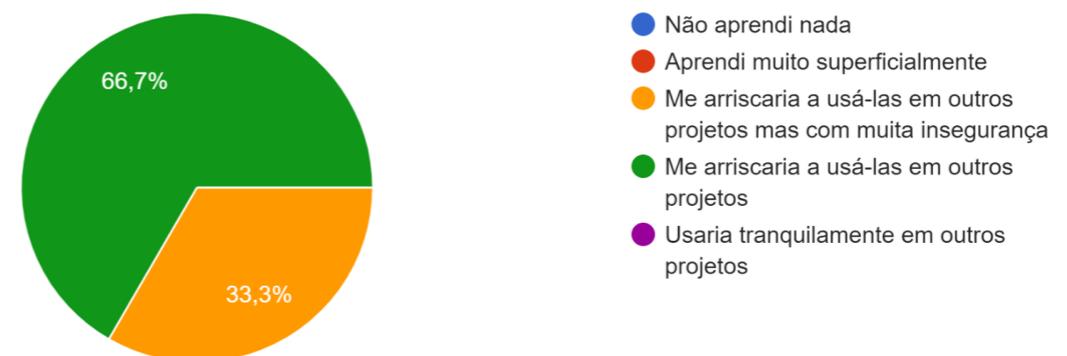


2) De modo geral, quanto você aprendeu das metodologias ensinadas?

6 respostas

2 - De modo geral, quanto você aprendeu das metodologias ensinadas?

6 respostas



Anexos

Anexo 3 Respostas da Avaliação do projeto Rural Inclusivo

3) Explique um pouco da sua resposta anterior. Se quiser, especifique as abordagens e métodos.

6 respostas

1 - O projeto me proporcionou o acesso a diversas metodologias, enfoques e, assim, abriu diversas perspectivas em que poderei me aprofundar, utilizar e disseminar.

2 - Considero que ainda preciso me aprofundar um pouco mais no estudo/teórico proposto no projeto, mas a prática vivida durante o projeto, me dá uma certa tranquilidade em dar continuidade ao processo aprendido: Definição do problema, matriz HCD, pesquisa etnográfica, Mapa de Insights, Matriz MAD e Prototipagem.

3 - Creio que seria necessário competências além do projeto para facilitação de grupos. No caso das metodologia ensinadas, creio que com tempo para um estudo aprofundado poderiam ser replicadas, mas seria importante um apoio tanto nos temas do designer sistêmico como de economia comportamental para identificar as variáveis relevantes para construir novas propostas. No entanto, diversas ferramentas desenvolvidas durante o projeto poderiam ser utilizadas em novas atividades.

4 - Utilizaria as metodologias mais simples de facilitação, atenção ao envolvimento de todos os participantes, quebra gelo etc, pois aprendi muito sobre isso. A metodologia do design thinking acho que também conseguiria usar um pouco, mas pretendo estudar mais. Já os conceitos comportamentais e seus mecanismos exigirão maior aprofundamento para que eu me

sinta apta a utilizá-los numa oficina que eu prepare, porém incorporarei eles como conhecimento para abordagens no meu campo de atuação.

5 - Durante as oficinas com GNova aprendemos sobre métodos relacionados com design thinking, design sistêmico, design de futuros e ciências comportamentais. Aprofundamos a compreensão do problema e do público-alvo do projeto, o que resultou no design do sistema e no mapa de insights. Por último, aprendemos sobre como desenvolver protótipos de soluções comportamentais e como testá-las. Na posição de participante, o conteúdo é aprendido o suficiente para executar as tarefas/dinâmicas, porém, com retenção que não me deixa confortável para aplicar de imediato em outros projetos. Penso que com a desincubação iremos consolidar o conhecimento aprendido, com o processo de planejar, desenhar e facilitar uma oficina interna, disseminando conteúdos e planejando novas etapas para o grupo informal de inovação.

OBS: Penso que continuarei pouco confiante com a aplicação de MAD e PRIX, que devem exigir contínua releitura de ppts e materiais sobre ciências comportamentais. Imagino que seria interessante aplicar o método SIMPLESMENTE para comparar qual é mais útil na prática.

6 - Ainda tenho insegurança para replicar sobretudo a matriz MAD e PRIX. São conceitos muito novos para mim.

Anexos

Anexo 3

Respostas da Avaliação do projeto Rural Inclusivo

4) Considerando toda a jornada do projeto, qual foi o momento (preparação da pesquisa de campo, questões teóricas, design etnográfico, desenhos dos sistemas, mapa de insights, matriz MAD e PRIX, preparação das vinhetas, desenho da solução preparação protótipo, testes e entrevistas...) que mais te mobilizou? Por quê? (Destaque de um a três pontos que justificam a sua escolha.)

6 respostas

1 - As primeiras entrevistas realizadas me mobilizaram bastante. Ainda que eu as tenha feito de forma remota, considero que me aproximaram um pouco mais de um mundo que precisamos conhecer cada vez mais. Outros pontos que me mobilizaram também foram o design etnográfico e o mapa de insights.

2 - Eu citaria em destaque a pesquisa de campo, a Matriz MAD e PRIX e a preparação do protótipo, mas em geral me senti empolgado em todo o processo, eu penso que três motivos para isto seria: a dedicação e metodologia utilizada pela equipe do LAB GNOVA; refletir praticar novas técnicas e metodologia em inovação em política pública; e a temática refletida - inclusão rural

3 - Eu gostei muito do mapa de insights gerado após ouvir os especialistas, assim como as entrevistas de campo pelo fato de identificar a realidade e outros olhares diferentes ao tema. O protótipo e seu teste também me surpreenderam pelo fato de uma ação tão simples gerar mobilidade nas pessoas. Outra coisa que achei interessante foi aprofundar bastante no problema - focando no que é prioritário e termos governabilidade.

4 - Acredito que foi o início da pesquisa de campo e o storytelling em quadrinhos. Acho que gosto e tenho facilidade no mapeamento do problema e seu aprofundamento, em levantar pontos e questões sobre o comportamento das famílias, e tenho mais dificuldade em propor soluções.

5 - O momento de design etnográfico, com a construção e aplicação de perguntas para agricultores e técnicos foi o momento que mais me mobilizou porque (1) é uma etapa de diálogo com público e profissionais que atuam diretamente na proposta de solução, (2) estava inseguro sobre a viabilidade de realizar o design etnográfico de forma remota, durante a pandemia, com agricultores familiares em situação de pobreza e (3) as dinâmicas que se seguiram à pesquisa etnográfica que consolidaram o conhecimento que permitiu criar o mapa de insight e o design do sistema - produtos estruturantes que me parecem mais úteis para processos futuros de criação e teste de novas soluções.

6 - Considero que o momento que mais me mobilizou foram as entrevistas e idas a campo, pela própria expectativa de poder testar o que era discutido em oficina e para retomar o contato com as pessoas do meio rural.

Anexos

Anexo 3 Respostas da Avaliação do projeto Rural Inclusivo

5) Considerando toda a jornada do projeto, qual foi o momento que menos te mobilizou? Por quê? (Destaque de um a três pontos que justificam a sua escolha.)

6 respostas

1 - A partir da fase final de preparação de protótipos, comecei um processo de movimentação dentro do Ministério onde me encontro, o que, certamente, comprometeu minha concentração e dedicação ao projeto. Acredito que eu deveria, em algum momento, retomar os aprendizados a partir daquela etapa e rever os seus desdobramentos com maior cuidado.

2 - Eu só destacaria a produção da Vinheta e o teste, porque foi o meu período de férias e acabei me afastando um pouco do projeto

3 - Matriz MAD e Prix, por ser novidade, mais complexa e por ter perdido a oficina prática de construção. Por outro lado, é o que me vem com muita necessidade de tempo para aprofundar, pois oportuniza olhares de estabelecimento de estratégias distintas das que até o momento me eram presente.

4 - Me mobilizei pouco com os testes em si, mas acredito que era porque eu estava num momento mais atribulado no trabalho.

5 - A preparação da vinhetas foi o processo que menos me motivou porque (1) tive dificuldade de enxergar os mecanismos de MAD nas vinhetas, (2) tive dificuldade de construir vinhetas, (3) o teste de vinhetas por questionário/diálogo remoto pareceu não ser suficiente para criar contextos comparativos entre situação controle e situação tratamento que permitam fazer conclusões subjetivas confiáveis

6 - O momento que menos me mobilizou foram os de elaboração de matriz MAD e PRIX, sobretudo pela falta de conhecimento teórico a respeito do assunto.

Anexos

Anexo 3 Respostas da Avaliação do projeto Rural Inclusivo

6) Quais foram os seus três principais aprendizados do projeto? (Considere conteúdos, comportamentos, métodos ou o que mais vc quiser...)

6 respostas

1 - Creio que foram as etapas de design do sistema, o mapa de insights e a priorização por meio da matriz HCD

2 - O pacote metodológico (pensar a inovação em política pública, considerando o Design Sistemico e Insights Comportamentais); a aproximação com o conhecimento das Ciências Comportamentais e o conjunto de dinâmicas utilizadas para chegar nas respostas coletivas

3 - Que por traz de uma oficina tem muito suor gasto na preparação. Que é muito importante ter pessoas para te apoiar com conteúdos adequados e diferenciados. Que tudo bem não saber e confiar na inteligência coletiva do grupo. O olhar sistêmico e a definição nas alavancas do sistema que pode mudar o direcionamento no projeto.

4 - 1. entender melhor como se aplica conceitos comportamentais num projeto em políticas públicas; 2. entender como pode ser feito uma pesquisa e projeto com entrega em sprints e sem um rigor necessariamente acadêmico, stritu sensu falando, e nesse sentido a grande importância dos insights

(ou reflexões que em geral podem ser subestimadas); 3. aprofundamento nos mecanismos e conceitos comportamentais aplicados à políticas públicas, e conceito de sistema.

5 - (1) aprendizado sobre como oficinas de inovação e pesquisa etnográfica conduzem a construção de produtos que ajudem a entender o problema e o público alvo de uma intervenção pública, (2) aprendizado sobre como conduzir oficinas para ter engajamento, presença e inteireza de participantes, (3) aprendizado sobre como utilizar a compreensão do sistema para criar e testar hipóteses e protótipos de solução;

6 - O que mais me chamou a atenção foi a agilidade em que as hipóteses, o sistema, o mapa de insights foram sendo construídos. Também a forma como foram elaborados os questionários de teste com amostras simples e sem muita preocupação com estatística, o que deu agilidade ao processo. O terceiro aprendizado foram os conteúdos teóricos relacionados à Matriz MAD e PRIX, os quais gostaria de me aprofundar.

Anexos

Anexo 3 Respostas da Avaliação do projeto Rural Inclusivo

7) O que você vai levar, no plano profissional, desse projeto? O que você acha que vai passar a incorporar na sua prática profissional a partir do projeto?

6 respostas

1 - O mais importante, ao meu ver, acaba sendo a abertura para experimentação e a introdução de novos conhecimentos, metodologias e abordagens, que acabam dando sentido à ideia de inovação.

2 - Pensar a inovação em políticas públicas de outra forma

3 - Os bastidores de um laboratório de inovação. Gostaria de implementar um laboratório de inovação em minha instituição e só trabalhar com isto.

4 - Os conceitos aprendidos sobre economia comportamental e sistemas, que acredito que possam ser aplicados quando me deparo com problemas pontuais que não sei como começar a destrinchar e resolver; facilitação em oficinas é algo que acredito poder fazer melhor a partir desse projeto; utilização da ferramenta Miro e ferramentas de design thinking.

5 - Após o projeto do GNOVA levo (1) a percepção da utilidade e viabilidade de aprofundamento no problema e no usuário de políticas públicas por meio da pesquisa etnográfica, mapa de insights e design sistêmico, (2) a compreensão de que construir pequenas soluções e testá-las é viável, inclusive com públicos em situação de vulnerabilidade ou pobreza, com testagem remota ou por meios digitais a baixo custo e (3) a reflexão sobre a necessidade de construir e aprimorar políticas públicas com métodos do design thinking, design sistêmico e ciências comportamentais

6 - Acho que pensar em soluções simples e de uma pequena parte do problema é pensar que é possível testar pequenas soluções de maneira mais ágil.

Anexos

Anexo 3 Respostas da Avaliação do projeto Rural Inclusivo

8) Considerando toda a jornada de experimentação vivida nesses meses, quais seriam as sugestões de melhoria para o GNova?

6 respostas

1 - Difícil dizer para quem conheceu e gostou bastante do trabalho do GNova. Mas acho importante não perdermos de vista a relação bastante complexa entre a parte e o todo, uma vez que ao partirmos para o desenho de protótipos e testes de intervenção, temos que ter em mente recorrentemente as relações mais profundas e estruturantes que somente um bom desenho do sistema pode proporcionar, ainda que, por óbvio, não dê conta de toda a gama de complexidades envolvidas no enfrentamento da extrema pobreza rural.

2 - É difícil de apontar sugestões, o que vou falar é praticamente irrelevante, porque seria mais na perspectiva de intensificar algo que já ocorre. Vou citar, apenas porque fiquei com um pouco deste sentimento. Penso que o processo de finalização do projeto é um pouco dolorido, dá vontade de continuar. Em geral, foi sempre um espaço muito bem preparado para colher a nossa participação. Acho que ao longo do tempo vamos nos acomodando a ter a guia de vocês. Assim, penso que mais para o final do processo poderia ter formas ou metodologias de “desmame”, antes da desincubação, para que os participantes de cara se sintam mais responsáveis pela continuidade do processo.

3 - Gostaria que o GNOVA criasse um ambiente de consultoria para estruturação e apoio à Laboratórios de Inovação nas Instituições.

4 - Mais janelas GNova? Continuação para quem já participou de uma 1ª janela? Fora isso, vocês foram absolutamente incríveis.

5 - O projeto de assessoria em inovação do GNOVA deverá fechar o ciclo de quase 9 meses superando minhas expectativas sobre o aprendizado adquirido e como promover e consolidar processos de inovação na administração pública. Desde o conteúdo específico sobre design thinking, pesquisa etnográfica, design sistêmico e ciências comportamentais, passando pelas metodologias participativas para criar contextos de autonomia e presença/inteireza durante as dinâmicas das oficinas e, finalmente, com a consolidação do conhecimento aprendido agora com a desincubação, TODO o processo tem início, meio e fim coeso, interessante e estruturante. Os participantes saem com uma visão de como se dão processos inovadores e como podem aplicar e aprofundar na respectiva área de trabalho.

Sobre melhorias pontuais, penso que:

(1) dada a importância do produto “design do sistema” como síntese dos elementos críticos, seria interessante uma versão com ícones ou storytelling ou facilitação gráfica que ajudasse na compreensão do sistema para pessoas novas que entram em contato com o tema;

(2) o método MAD e PRIX foi bem conduzido e possui conteúdo interessante/útil, mas ainda é difícil reter o conhecimento e associar os respectivos mecanismos e propostas de solução aos contextos de aplicação (obs: penso que é uma metodologia que exige intervenção e apoio externo de especialistas)

6 - Talvez fosse interessante entender um pouco melhor o trabalho feito pela equipe do GNOVA quando não estamos em oficina: os bastidores. Acho que entender o passo a passo e as tomadas de decisão da equipe GNOVA para condução das oficinas, ajudaria a compreender melhor a trajetória da metodologia utilizada ao longo do processo.

Anexos

Anexo 3 Respostas da Avaliação do projeto Rural Inclusivo

9) O que você sugeriria para a nossa publicação sobre nossas metodologias testadas este ano?

6 respostas

1 - Acho que a publicação do relato da trajetória do projeto Rural Inclusivo pode ser um elemento de provocação a novos estudos, novos olhares e perspectivas sobre as ações de enfrentamento da extrema pobreza no meio rural.

2 - Eita, tudo! Se for para priorizar sugiro a construção da: a pesquisa etnográfica, Mapa de Insights, Design do Sistema, Matriz MAD, PRIX e toda a prototipagem (perfil, proposta de valor, mapa de protótipo e protótipo)! Se ainda for muito, ficaria com a parte final: Matriz MAD, PRIX e toda a prototipagem (perfil, proposta de valor, mapa de protótipo e protótipo)

3 - Um passo a passo do enfoque metodológico. Uma questão que me chamou muito a atenção refere-se à criação de histórias para identificar pontos relevantes no sistema e mesmo para construir o protótipo. Inclusive a construção do protótipo poderia ser enfatizada, assim como as possibilidades para a desincubação.

4 - Não tenho sugestões no momento.

5 - Presumo que a publicação detalhe toda a jornada, mas penso que seria interessante conferir destaque para:

(1) viabilidade de construção do processo de inovação de forma remota, sobre público vulnerável e pouco acessível (agricultores pobres) - o que significa que os processos de inovação tem condições de serem aplicados em TODAS as políticas da esplanada;

(2) em como o uso dos produtos estruturantes (mapa de insights e design do sistema) auxilia compreensão madura do problema/público e é essencial na construção e teste de hipóteses/protótipos para aprimorar intervenções públicas; e

(3) como a aplicação de MAD+PRIX+hipóteses+protótipos não apenas gera conhecimento sobre o público-alvo, mas ajuda a criar soluções pequenas que aprimoram intervenções de políticas públicas

6 - Gostaria que pudessem trazer mais conteúdo sobre a Matriz MAD e PriX e como elas podem ser aplicadas para o desenho de soluções.

G'NOVA
Uma iniciativa **ENAP**